

JUNHO 2018

REVISTA INOVAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA | PR



Projeto "Doe Vida, Doe Medula"
"Sei que meu trabalho é uma gota no oceano, mas se todos fizerem a mesma coisa, virá um oceano"



REVISTA INOVAÇÃO

EM GESTÃO PÚBLICA | PR

CIDA BORGHETTI

GOVERNADORA DO ESTADO DO PARANÁ

FERNANDO GHIGNONE

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

FRANCISCO CESAR FARAH

DIRETOR-GERAL DA SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

FRANCINE LIA WOSNIAK

DIRETORA DA ESCOLA DE GESTÃO DO PARANÁ

DENISE GUIMARÃES FREITAS • MTB 4029

EVANDRO CESAR FADEL • MTB 3015

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

JULYANA WERNECK

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

ESCOLA DE GESTÃO DO PARANÁ |
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DA PREVIDÊNCIA

Palácio das Araucárias • R. Jacy Loureiro de Campos S/N • 2.º andar • Centro Cívico Curitiba • Paraná • 80530-140



FALE CONOSCO

Envie comentários e sugestões para o e-mail:

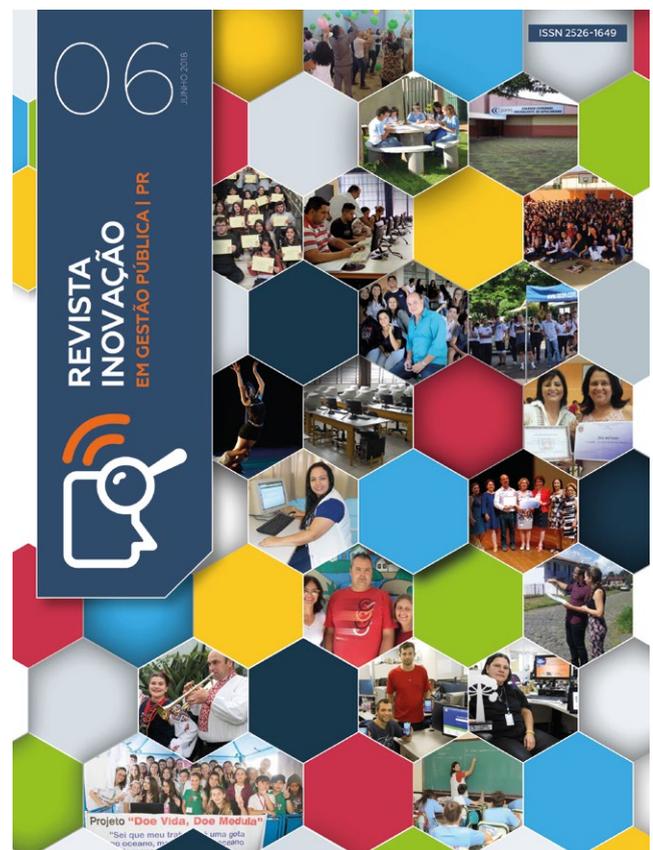
escoladegestao@seap.pr.gov.br

A **Revista Inovação em Gestão Pública | PR** traz matérias sobre boas práticas e produções acadêmicas de agentes públicos municipais e estaduais, que refletem em suas iniciativas o compromisso com a prestação de serviço público de qualidade. As iniciativas são selecionadas a partir do Observatório de Inovação em Gestão Pública no Paraná.

O objetivo é reconhecer a proatividade e identificar protagonistas de uma gestão pública comprometida com resultados e sustentabilidade de serviços, bem como promover a atualização na área da gestão com a abordagem de temas que sirvam como referência e colaborem para a qualificação da administração pública.

N. 6 | JUNHO 2018

ISSN 2526-1657





© Freepik

HISTÓRIA DE VIDA

- 05** Servidores do Estado do Paraná têm experiências marcantes em suas vidas pessoais

ESPECIAL

- 06** De olho no Menor Preço

ENFOQUE ACADÊMICO

- 08** Implantação piloto do Sistema Estadual de Informações Sobre Resíduos Sólidos Urbanos

MUNICÍPIO EM FOCO

- 38** Raízes, areia e pedras na filtragem de dejetos

DESTAQUE

- 40** CEPED/PR | Inovação paranaense para reduzir desastres
- 42** Soluções de tecnologia da informação e comunicação

COM A PALAVRA

- 44** Promotor de Justiça/ PR e coordenador do CEAF/MP, Eduardo Cambi

BOAS PRÁTICAS

- 10** Administração eficiente dos recursos públicos
- 12** Desafios e possibilidades na gestão escolar
- 14** Compromisso com a educação pública de qualidade
- 16** Nossa escola tem ação
- 18** Família e escola: uma parceria de sucesso
- 20** Acesso, permanência e sucesso no EJA: gestão na perspectiva sistêmica
- 22** Escola para todos
- 24** Doe vida! Doe medula! Dialogando e transformando vidas
- 26** Gestão escolar: transformações e avanços educacionais
- 28** Gestão participativa: entre o pensar e o agir
- 30** Bons resultados da gestão democrática
- 32** Projetos para otimização do Maredon
- 34** O uso das tecnologias em sala de aula
- 36** Ampliação da educação pública para a comunidade



► *Educação e* cidadania

A educação é, talvez, o maior bem que se pode doar e receber entre todos os benefícios que se oferecem no mundo. Uma educação que começa em casa e que se institucionaliza a partir do momento em que a criança adquire idade para ser alfabetizada. Educação que acompanhará a pessoa pelo restante da vida.

Boa parte desta 6.^a edição da Revista Inovação em Gestão Pública/PR é dedicada a servidores da Educação, cujas ações tiveram o reconhecimento da comunidade escolar e agora ganham maior visibilidade. Quem sabe para que sejam replicadas em outras escolas. Elas foram selecionadas por meio do Prêmio Gestão Paraná, desenvolvido pela Coordenadoria de Apoio Financeiro à Rede Escolar (CAF), da Secretaria de Estado da Educação, e coordenado pelo Departamento de Gestão Escolar.

A educação também envolve a entrevista com o promotor Eduardo Cambi, apresentada por ele como uma ferramenta para o exercício pleno da cidadania. Cidadania que esteve em foco quando servidores da Celear desenvolveram o aplicativo Menor Preço para oferecer possibilidade de economia ao consumidor.

A revista traz ainda reportagens a respeito do tratamento de resíduos líquidos na região rural de São José dos Pinhais e do Sistema Estadual de Informações sobre Resíduos Sólidos Urbanos. Destaque-se também a entrada em vigor do decreto que regulamenta a contratação de soluções na área de Tecnologia da Informação e Comunicação dos órgãos estaduais e o trabalho do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, que tem como premissa a gestão integrada de riscos de desastres naturais.

Boa leitura! 📖



A educação é, talvez, o maior bem que se pode doar e receber entre todos os benefícios que se oferecem no mundo. Uma educação que começa em casa e que se institucionaliza a partir do momento em que a criança adquire idade para ser alfabetizada.

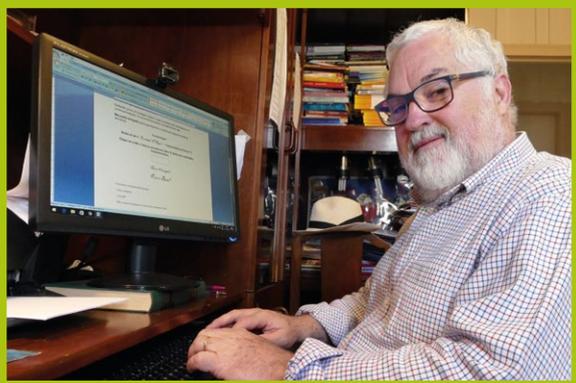




V HISTÓRIA DE VIDA

Servidores do Estado do Paraná têm experiências marcantes em suas vidas pessoais. Esta seção apresenta mais duas dessas histórias

© Arnaldo Alves/ANPR



Bordado digital

O médico Carlos Homero Giacomini, também especialista em Planejamento Estratégico Situacional e em Gestão Estratégica do Conhecimento, além de titular de uma das cadeiras da Academia Brasileira de Ciências da Administração, gosta de escrever. Paixão acesa aos 17 anos, quando conquistou o segundo lugar em um concurso de redação.

Mas somente agora seu projeto literário ganha vida no blog www.carloshomerogiacomini.com.br, alimentado às 18 horas de cada sexta-feira com um trecho de *Bordado N'Água*. “Falo daquilo que diz respeito à vida e ao mistério, um livro para refletir, não para dar conselhos”, diz.

Em 2013, publicou *Valor, Talento e Método: sociedade, governos e eficácia da democracia*, um livro sobre gestão pública. Para mergulhar na profundidade da literatura ficcional, Homero buscou o aperfeiçoamento, participando de oficinas oferecidas pela Fundação Cultural de Curitiba. Com o pensamento voltado ao futuro que hoje se faz presente. “Para um aposentado, projeto melhor que esse não tem”, afirma.

© Orlando Kissner/ANPR



Na música, o antiestresse policial

O capitão da Polícia Militar do Paraná Alessandro Galeski encontrou na música uma atividade antiestresse para a profissão que escolheu. Com um trompete à mão, ele é um dos músicos que fazem da Orquestra Poltava uma das melhores de Curitiba. A orquestra é uma das manifestações culturais do Grupo Folclórico Ucrâniano Poltava.

“Fazer parte do grupo é um orgulho muito grande, contribuir de forma voluntária e amadora na orquestra que a cada ano cresce na divulgação da rica cultura ucraniana é um privilégio”, diz. O capitão Galeski não veio de uma família de músicos – ele foi apresentado a uma banda com 17 anos - mas está conseguindo formar uma.

Seu filho Henrique toca saxofone na mesma orquestra, a filha Helena faz parte do corpo de dança do Grupo Folclórico Ucrâniano Poltava, e a irmã Adriana dança nos grupos Master e Nailipcha Litá. “Além de ser atividade de lazer, cultural e antiestresse, é um encontro familiar”, registra. 📷

A história de cada servidor público é importante. Merece ser compartilhada. É realização pessoal e pode servir de motivação para outros. Entre em contato pelo e-mail imprensa-seap@seap.pr.gov.br.
Leia na íntegra essas e outras histórias no Portal do Servidor.



ESPECIAL

Em pé, da esquerda para a direita: Cassyus Pereira Lobo e André Alexandre Ávila. Sentados: Márcio Correa Ribeiro e Daniel Elias de Liz



© Júlio Cesar Souza/Sefpa

DE OLHO NO **MENOR PREÇO**

Aplicativo desenvolvido por servidores da Celepar possibilita comparar preços de um determinado produto em vários estabelecimentos e indica roteiros

A partir de uma brincadeira começou a nascer o aplicativo **Menor Preço**, prestes a chegar à marca de 40 milhões de acessos e já rompendo as divisas do Paraná, com adoção pelo governo do Espírito Santo. Ele oferece ao consumidor a possibilidade de comparar preços de um determinado produto entre vários estabelecimentos e escolher o mais compensador.

Final de almoço de um dia qualquer de 2015. O analista da Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar) Daniel Elias de Liz, que pres-

ta serviços na Secretaria de Estado da Fazenda, reclamava dos aplicativos em que se catalogavam preços de forma aleatória e com defasagem no tempo. E, claro, cobrava de si mesmo e de colegas uma solução mais prática e confiável.

André Alexandre Ávila, técnico na Celepar que o acompanhava, jogou sobre ele a nota fiscal eletrônica que acabara de receber. “Aqui está a resposta”, decretou. “Há muitas informações a serem extraídas daqui.” Coincidentemente, na mesma época a empresa instituiu o Prêmio Inovação

Celepar. Juntamente com os analistas Cassyus Pereira Lobo e Márcio Correa Ribeiro, eles decidiram inscrever a ideia.

Os horários livres dos quatro perderam essa característica. Passaram a ser ocupados para a discussão sobre as possibilidades de aproveitamento dos dados da nota fiscal. Ideias foram trocadas até de madrugada, pelo *WhatsApp*. “Queríamos entregar ao cidadão algo útil”, diz Cassyus. “Partimos da pergunta: o que fazer para melhorar a vida como cidadão e consumidor?”, completa André.



Vitoriosa no prêmio da Celear, a ideia foi abraçada pela Secretaria da Fazenda como integrante do programa Nota Paraná, que tem como proposta incentivar o consumidor a pedir notas em suas compras. Ao mesmo tempo em que contribui para evitar a sonegação, o cidadão concorre a prêmios em dinheiro e tem restituição de parte dos impostos.

“A integração com o Nota Paraná foi fundamental para o desenvolvimento da ideia”, afirma Márcio Ribeiro. “A propaganda daquele produto era forte e o Menor Preço veio para ser um balizador de preços e para ajudar na conscientização do cidadão.” Mas não há necessidade de estar cadastrado no programa para se beneficiar do Menor Preço. Com apoio da direção da Celear e do Governo do Estado, em cerca de quatro meses a primeira versão do aplicativo estava lançada.

NA PRÁTICA

O usuário digita o nome/marca ou faz a leitura do código de barras do produto que pretende pesquisar. Instantaneamente, o aplicativo faz o comparativo entre os preços nos estabelecimentos cadastrados e apresenta, dentro do raio máximo de 20 quilômetros a partir do ponto fixado pelo interessado, aquele que é mais barato, fornecendo endereço, mapa e trajeto. As informações são atualizadas cada vez que um varejista de mais de 100 mil estabelecimentos no Paraná emite nota fiscal.

Pela praticidade e economia, a aceitação foi imediata. Aproximadamente 650 mil *downloads* foram realizados.

E não apenas por consumidores. Vendedores de lojas já foram vistos comparando seus preços com os da concorrência para oferecer descontos e manter os clientes. “Achávamos que haveria resistência por parte dos comerciantes, mas agora eles querem que apareça, é uma publicidade gratuita”, diz Daniel.

FUTURO

O que no início era feito em horários fora do expediente, agora faz parte da rotina de servidores da Celear na Secretaria da Fazenda. Uma equipe tenta aproveitar cada vez mais as informações das notas fiscais eletrônicas para melhorar a condição de vida dos cidadãos. “Tem muito potencial em aberto”, destaca Daniel.

Como exemplo, os idealizadores do Menor Preço apontam uma possível previsibilidade e combate de epidemias a partir da análise do aumento da compra de um determinado medicamento em alguma região do Estado. Ou um trabalho de orientação específica em locais onde a venda de bebidas alcoólicas ou a de fumo apresentam níveis mais elevados. Além de análises macroeconômicas por parte de governos. “É preciso saber usar bem as informações”, diz Márcio.

Os analistas e técnicos também trabalham para que o aplicativo possibilite maior interatividade com os usuários. “Não queremos que o cidadão consiga apenas o melhor preço, mas que lhe seja garantida também maior qualidade”, propõe André. “A resposta do consumidor possibilitará esse e outros monitoramentos.”



PRÊMIOS

O Menor Preço nasceu vencedor, com o primeiro lugar no 1.º Prêmio Celear de Inovação, em 2016. No ano seguinte foi um dos vencedores da 16ª edição do Prêmio Excelência em Governo Eletrônico (e-Gov 2017) da Associação Brasileira das Empresas de TIC (Abep) e conquistou o Prêmio Top de Marketing da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB- Seção Paraná).



A propaganda daquele produto (Nota Paraná) era forte e o Menor Preço veio para ser um balizador de preços e para ajudar na conscientização do cidadão.





Implantação piloto do Sistema Estadual de Informações Sobre *Resíduos Sólidos Urbanos*

Ao ingressar na Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema) em 2013, a engenheira ambiental Manuela Santos Barbosa percebeu que uma importante ferramenta de coleta de dados em resíduos sólidos era subutilizada. Por ter dedicado toda a vida profissional a essa área, ela imediatamente escolheu o Sistema Estadual de Informações sobre Resíduos Sólidos Urbano (SEIRSU) como objeto de monografia, apresentada no curso de Especialização em Obras Públicas e Edificações da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que integrava o Programa Estadual de Residência Técnica 2013-2015.

“O propósito foi aprimorar o sistema já existente, que não era utilizado da melhor maneira possível, já que os municípios encontravam dificuldades de acesso e até mesmo de entendimento do conteúdo. Assim, acabavam preenchendo errado ou até mesmo desistindo de preencher, o que implicava em tempo perdido para o próprio município e abandono de um recurso estadual de coleta de informações que poderia servir de base para as políticas de resíduos sólidos”, explica Manuela.



Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA
SEIRSU - Sistema Estadual de Informações sobre
Resíduos Sólidos Urbanos

Dados para acesso

Usuário

Senha

Versão
1.8.6



[Esqueci a Senha](#) [Mudar Senha](#)

Obs.: se o responsável pelo cadastro do Município não possuir login, clique no botão "Quero me cadastrar"

Versão 3_214 19/12/2017 14:00



Melhor visualizado em 800x600 por navegadores
Mozilla 1.3 ou superiores.



CONTEXTO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, apontam que cerca de 80% dos municípios do Paraná têm menos de 20 mil habitantes. De acordo com Manuela, isso aumenta a dificuldade na gestão de resíduos sólidos, já que algumas técnicas ou tecnologias de tratamento e disposição final dependem de grandes quantidades para serem viabilizadas. “Por isso, a Sema tenta atender os municípios que necessitam de apoio técnico para elaboração de consórcios de gestão de resíduos”, diz.

A engenheira relata que em 2012 a Sema contratou uma empresa de consultoria para elaborar o Plano de Regionalização da Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos do Estado do Paraná. Dentro desse plano, estudou modelos para que os municípios se unissem em consórcios de resíduos sólidos.

“O primeiro questionário partiu da necessidade de conhecer mais a fundo as características de gestão dos resíduos urbanos no Estado para elaborar o Plano de Regionalização, pois era, e ainda é, difícil encontrar dados consistentes sobre o tema e, ao final, foi criado o SEIRSU”, explica Manuela.

A engenheira sugeriu o Plano de Regionalização como agrupamento para geração de relatórios por ano de inserção de dados e por município; e indicadores de Planos Municipais de Resíduos Sólidos, população total atendida, composição gravimétrica, cobrança pela coleta e catadores. O sistema tem como objetivo auxiliar o governo no atendimento mais eficaz das demandas municipais por intermédio de programas, projetos e parcerias.

Manuela diz que a maior dificuldade é o engajamento dos municípios. “Por mais que nos esfor-



© Luiz Felipe Vaccaro Silva Carvalho



O propósito foi aprimorar o sistema já existente, que não era utilizado da melhor maneira possível, já que os municípios encontravam dificuldades de acesso e até mesmo de entendimento do conteúdo.



ceamos para atender às demandas, a falta de técnicos municipais e de entendimento atrapalham o alcance dos objetivos gerais. Há, ainda, muita resistência em buscar soluções inovadoras, além do tema resíduos sólidos ainda ser pouco priorizado no contexto municipal”, afirma.

Em 2016, o trabalho da monografia de Manuela foi implantado como piloto em três municípios de diferentes portes, para propor relatórios e indicadores úteis para as políticas de gestão estadual. Depois, abriu-se para os 399 municípios responderem sobre as suas gestões de resíduos sólidos urbanos. “Assim, foi elaborado o diagnóstico dos resíduos sólidos urbanos do Paraná, que serve de base para tomada de decisões”, relata Manuela.

RESULTADOS

As Coordenações de Resíduos Sólidos da Sema têm baseado as ações e programas nos indicadores do SEIRSU. Os dados também são utilizados para elaboração do Plano Estadual de Resíduos Sólidos.

O coordenador de Resíduos Sólidos da Sema, Vinício Bruni, destaca o tempo de implantação e complexidade da discussão da Política Nacional de Resíduos Sólidos. O início do processo no Congresso Nacional foi em 1989, sendo instituída apenas em 2010.

“Diante disto, ratifica-se o trabalho elaborado pela Manuela ao desenvolver as premissas do sistema, dividindo-o em temas e detalhando as informações. Ressalto também o esforço da profissional em solicitar que os técnicos municipais preenchessem tal sistema e, finalmente, seu trabalho de avaliar os números e sistematizá-los. Todo esse esforço proporcionou mais um instrumento para a Administração Pública aprimorar a gestão no setor”, conclui bruni. ■





Administração **eficiente** dos *recursos públicos*



© Acervo Colégio Estadual São Cristóvão

A busca da excelência na gestão escolar

Em 2016 a direção do Colégio Estadual São Cristóvão, de São José dos Pinhais, iniciou uma série de ações com foco na melhoria da qualidade de ensino, buscando propiciar um ambiente adequado à aprendizagem, com a disponibilização de recursos didáticos e tecnológicos. Para isto, o diretor Jaques Marcelo Pereira mobilizou os membros da comunidade escolar visando a um processo coletivo de mudança.

Havia necessidade de solucionar problemas pontuais como pichações, bebedouros e banheiros danificados e ventiladores quebrados, entre outros. Mas, além disso, foi oportunizado aos alunos o uso de novas tecnologias, com apropriação da cultura digital. Essa é uma ne-

cessidade na sociedade contemporânea, mas demanda uma série de investimentos na estrutura física, como iluminação, pintura e adequação da rede elétrica.

De acordo com o diretor, o primeiro passo foi lançar o problema para os alunos, solicitando que sugerissem soluções. A partir daí, os alunos passaram a ter um novo olhar para a escola, tornaram-se protagonistas e não mais coadjuvantes. Foi criado um vínculo que desencadeou uma mudança no relacionamento dos estudantes com a escola.

“Consideramos que o ambiente escolar precisa provocar nos alunos múltiplos interesses sociais e a estrutura física das escolas pode dar subsídios que influen-

ciam não apenas em ganhos da capacidade cognitiva e motora, mas também de socialização dos alunos, estimulando o convívio social e de lazer entre eles”, diz Pereira.

O diretor explica que as ações foram realizadas com a utilização racional dos recursos públicos, seguindo os princípios básicos da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, procurando resolver os problemas assim que são detectados. “Com a participação dos funcionários, procuramos identificar qualquer problema na estrutura física da escola para que possamos resolvê-los de imediato, evitando o agravamento da situação e a extensão de algum dano, o que demandará maiores investimentos para solucioná-los”, acentua.

No Colégio Estadual São Cristóvão a participação da comunidade escolar não está restrita à prestação de contas. Ela participa de todo o processo para elencar e desenvolver as prioridades e utilização de cada recurso recebido. A escola tem atualmente 1956 alunos matriculados e frequentando os cursos nos três períodos. “Em reunião, os membros da comunidade escolar, representados pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários, ao serem chamados a discutir a aplicação das verbas recebidas, consideraram necessário que o maior número possível de alunos pudesse usufruir dos benefícios oriundos da aplicação dos recursos que nos foram remetidos”, destaca Pereira.

RESULTADOS

Entre os resultados obtidos com as ações está uma escola bonita, acolhedora, funcional, limpa e organizada. Além disso, ela dispõe de espaços de apoio pedagógico como: biblioteca, laboratório de ciências, laboratório de informáti-

ca, sala de multimídia, sala tecnológica, quadra esportiva, refeitório, sala de recursos e sala de leitura, proporcionando aos alunos locais alternativos de aprendizagem.

Com relação às mudanças administrativas do colégio, a professora Cláudia Neves Franco destaca a limpeza, a organização, a infraestrutura física e de equipamentos/materiais, como contribuintes na prática pedagógica. “Com certeza este é um ponto positivo e relevante para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Arte, tanto para o aluno como para o professor. Permite-nos planejar e ministrar os conteúdos e atividades com a qualidade necessária para o melhor desenvolvimento pedagógico do aluno e o seu conhecimento e reflexão crítica sobre a arte, sobre si mesmo e o mundo ao seu redor”, elogia a professora. 🗨️

“
Com a participação dos funcionários, procuramos identificar qualquer problema na estrutura física da escola para que possamos resolvê-los de imediato, evitando o agravamento da situação e a extensão de algum dano, o que demandará maiores investimentos para solucioná-los.”





Desafios e possibilidades na gestão escolar

A participação da comunidade escolar nos processos decisórios

O Colégio Estadual Monteiro Lobato, em Céu Azul, no oeste paranaense, tem hoje uma gestão democrática efetiva, com a participação da direção, equipe pedagógica, Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, cada qual desempenhando o seu papel no contexto e contribuindo para o alcance dos resultados.

Mas até 2017 o envolvimento da comunidade escolar não era significativo. Para a reversão, a diretora Lilianne Blauth Baú apostou na organização da equipe. “Ouvi-los, de forma a contrapor com os anseios que você almeja e decidir de forma assertiva é desafiador, bem como organizar ações que deem conta de atingir as metas estabelecidas é fun-

damental para o êxito de qualquer projeto”, explica a diretora.

Entre os pontos que precisavam ser melhorados estavam a falta de democratização da informação, o distanciamento da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, inexistência de padrão dos atendimentos, falta de confiança da comunidade escolar no gerenciamento dos recursos financeiros, metodologias inadequadas, fragmentação das atividades e abandono escolar.

Para trabalhar os diferentes aspectos, Lilianne organizou o projeto em quatro passos: organização da rotina de trabalho, fazendo com que cada um se sentisse corresponsável com a escola; sistematização de reuniões ordinárias, em que cada segmento pudesse trazer suas



demandas e discuti-las com o coletivo escolar; apontamento e mapeamento de prioridades; e monitoramento e avaliação, fundamentais para ajustes e retomadas de ações.

“Para conseguirmos os resultados almejados, além do envolvimento de todo o coletivo escolar, tivemos a participação da Rede de Proteção: Conselho Tutelar, Centros de Referência da Assistência Social e Ministério Público”, ressalta a diretora.



Ouvi-los, de forma a contrapor com os anseios que você almeja e decidir de forma assertiva é desafiador, bem como organizar ações que deem conta de atingir as metas estabelecidas é fundamental para o êxito de qualquer projeto.



RESULTADOS

A prática implementada proporcionou a modernização dos serviços prestados, e gerou a coesão nos trabalhos das diferentes equipes da escola e otimização dos recursos

públicos aplicados em gestão de pessoas e materiais, entre outros.

De acordo com Lillianne, os recursos foram aplicados de maneira assertiva, elevando o nível de satisfação e de participação, o que viabilizou o conhecimento, a avaliação e a identidade da escola. “Ao avaliar, questionar e participar, os membros da comunidade escolar obtiveram crescimento pessoal e buscaram melhorias coletivas que, conseqüentemente, contribuíram para a melhoria da qualidade da educação oferecida pelo colégio”, explica.

As informações e reflexões foram utilizadas para o monitoramento das atividades da instituição. Com isto, gestores e lideranças puderam tomar decisões corretas, trazendo eficiência e eficácia aos processos e, conseqüentemente, resultados positivos, atendendo à demanda apresentada.

Lillianne destaca que o acompanhamento personalizado dos alunos, no que se refere às necessidades especiais e acadêmicas, e o investimento em ações pedagógicas trouxeram resultados diretos na

aprendizagem dos educandos. “A participação dos pais também tem sido fundamental para a melhoria da qualidade da educação”, diz. A escola obteve o índice médio de 87% de aprovação de alunos.

A diretora considera, porém, que o resultado mais relevante em todo o trabalho desenvolvido foi a possibilidade de discutir questões culturais, sociais, éticas, econômicas e políticas por meio dos mecanismos da gestão democrática na escola. “Desenvolvendo a vivência da prática de decisões democráticas, os alunos, professores, agentes educacionais e pais sentem-se responsáveis pelas decisões, influenciando toda a sociedade”, conclui.

Antônio Alves da Cruz, que é membro da APMF do colégio, participa das reuniões ordinárias e destaca que por meio dos encontros é possível pensar a escola coletivamente, discutindo quais devem ser as prioridades. “A partir desta reflexão, ações são desenvolvidas para a resolução dos problemas. Sinto-me incluso e ouvido pela equipe diretiva e pelos professores”, avalia Cruz. ■



© Acervo Colégio Estadual Monteiro Lobato





Compromisso com a **educação pública** *de qualidade*

Gestão
escolar de
sucesso é
feita com
foco no
aluno

“Nos mais de 30 anos dedicados à educação, sempre acreditei no ensino público de qualidade e, na minha opinião, o segredo do sucesso é fazer sempre o melhor independentemente das dificuldades ou da falta de recursos”.

Com esta declaração, a diretora do Colégio Estadual Guido Arzua, de Curitiba, Vanda Aparecida Torá dos Santos, inicia o relato sobre as boas práticas desenvolvidas em sua gestão, que já dura oito anos.

“Os resultados positivos acontecem porque tenho orgulho de ser diretora deste colégio. Estou aqui desde o primeiro dia de seu funcionamento e acompanho todas as dificuldades pedagógicas e financeiras que surgem”, revela.

MUDANÇAS

Até 2012 não havia acompanhamento da equipe pedagógica para os professores durante as horas-atividade e o resultado era muito negativo. Então, foi iniciado um acompanhamento diferenciado e implantada a presença do representante de turma para auxiliar a equipe pedagógica e os professores na frequência dos colegas. Em seguida, foi desenvolvido o projeto Bom Aluno, que incentiva o maior desempenho dos estudantes com certificação.

Segundo a diretora, o diferencial é a participação e dedicação dos professores, pedagogos e funcionários. “A nossa gestão é focada no aluno. Tudo que fazemos na escola é pensando no aluno. Temos uma equipe muito comprometida com a qualidade do ensino e isso faz a diferença. Além disso, promovemos diversas ações para trazer a comunidade para dentro da escola”, explica.

São realizadas reuniões mensais com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Conselho Escolar e Grêmios Estudantil. Toda ação desenvolvida é pedagógica, com acompanhamento semanal dos professores nas horas-atividade. Também são feitas reuniões por série e por turma, com a presença dos responsáveis, a cada semestre ou sempre que necessário. Há ainda o atendimento individual, com registro na presença do responsável, quando o aluno apresenta falta ou baixo rendimento.

A partir do acompanhamento e cobrança da comunidade interna e externa e instâncias colegiadas, os resultados começaram a aparecer, bem como a busca por parcerias e a consolidação de uma equipe docente, pedagógica e diretiva voltada para o bem do aluno.

“Firmamos parcerias com o Sesc da Esquina, Sesc Futuro Integral e Sala de Apoio; PUCPR, Aliança Educativa e CIEE, entre outros, com en-

caminhamento de alunos para estágios e palestras para professores e estudantes; e ainda com a Secretaria Municipal de Cultura, com o projeto Roda da Leitura”, ressalta Vanda.

RESULTADOS

A diretora relata que os resultados são visíveis na participação em atividades pedagógicas e no desempenho nas avaliações internas e externas. Os alunos em estágios também contribuem com a renda familiar, e foram observados menos conflitos dentro e fora do ambiente escolar.

O aluno Bryan Cristófer Timóteo vê a escola como uma porta de oportunidades e diz que o Colégio Guido Arzua exemplifica muito bem isso: “Aqui o ensino é de qualidade, é referência na região onde moro. A estrutura física é muito bonita. Por meio do colégio e CIEE fui encaminhado para realizar estágio. Acho uma boa ideia este projeto de encaminhamento”.

O colégio passou a ser seguro, limpo, iluminado e aconchegante. O laboratório de ciências está equipado, possibilitando que professores e alunos frequentem.

“Acredito que o trabalho que realizamos no Colégio Estadual Professor Guido Arzua pode ser referência para outras escolas pela organização, resultados pedagógicos e envolvimento de todos que fazem uma educação pública de qualidade. Ações diferentes requerem coragem e determinação”, destaca a diretora.

O pedagogo Fernando Sabchuk Moreira, que atua no colégio desde 2015, diz que todo o trabalho

pedagógico que priorize o aluno como centro do processo formativo tem o aval da diretora. “Trabalhar em um colégio que respeita o pedagogo, confia na competência e experiência de cada um e dá espaço para que o setor pedagógico crie práticas e projetos que diferenciam o ambiente escolar, alimenta o desejo de permanecer na equipe e construir a escola ideal, organizada e referência de um bom trabalho”, enfatiza. ■



© Fotos: Leandro de Souza Matheiros





Nossa escola tem Ação

Busca da excelência com a otimização de trabalhos, divisão de responsabilidades e boas parcerias

© Fernanda Ferreira / SOMOS Formaturas



Em 2016 o Colégio Estadual Durval Ramos Filho, situado em Andirá, no norte pioneiro paranaense, passou por dois momentos importantes: a recuperação do espaço físico, que se encontrava em situação precária, e, conjugado a isso, a elevação da autoestima da comunidade, com mudanças nas práticas pedagógicas.

De acordo com o diretor do colégio, Paulo Alves da Silva, as maiores dificuldades estavam relacionadas aos recursos financeiros e à quebra de paradigmas, pois existia na comunidade uma certa acomodação com a situação da escola.

De forma inédita, a gestão escolar de Silva teve início antes mesmo de sua posse. “Com a colaboração da direção que nos antecedeu, tivemos a liberação para iniciar os trabalhos e já buscamos ajuda no Núcleo de Educação para nos orientar sobre obtenção de recursos estaduais. Isto nos levou ao Programa Obras

Online, que liberou o montante de quinze mil reais, utilizados para recuperação de muros danificados, telhados, vidros e portas de banheiros”, revela o diretor.

PARCERIAS

A verba obtida com o Programa Obras Online foi importante para iniciar a revitalização do colégio, mas ainda faltavam recursos para todas as obras necessárias, como reparos na quadra de esportes, retirada do esgoto a céu aberto, limpeza de todo o terreno e pintura interna e externa, inclusive em carteiras.

Silva explica que a solução foi a busca de parceiros. “Órgãos colegiados abraçaram a ideia, mobilizaram-se e mobilizaram a comunidade. A empresa de saneamento nos ajudou a resolver o problema de esgoto. Alguns pais se prontificaram a ajudar na limpeza do terreno e, para isto, também tivemos a colaboração da Prefeitura Municipal”.



Para reparos na quadra e pintura foi realizada uma Festa Junina, batizada como Arraiá do Durval. A Associação de Pais, Mestres e Funcionários assumiu, com os comerciantes do entorno do colégio, a cessão dos materiais necessários para reparos e pintura, com o compromisso de liquidação após a realização do evento.



Com a colaboração da direção que nos antecedeu, tivemos a liberação para iniciar os trabalhos e já buscamos ajuda no Núcleo de Educação para nos orientar sobre obtenção de recursos estaduais.



Era necessária ainda uma ação de contenção da erosão que se formava em um dos prédios. Para isso, o diretor conseguiu o serviço de arrimo com uma empresa de serviço autônomo de água e esgoto do município e também de um pai de alunos que, após o nivelamento dos terrenos, iniciou o plantio de gramas.

“Para as mudanças pedagógicas foi mais fácil, a equipe e a comunidade escolar se envolveram na causa, gerando resultados extremamente satisfatórios, com novas formas de avaliar, valorização das potencialidades dos alunos, aulas que privilegiassem a participação dos estudantes no processo de aprendizagem”, destaca Silva.

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp) ofertou um curso gratuito para os alunos, cedendo, inclusive, computadores. O Sindicato Rural de Andirá realizou cursos e palestras. A Unopar/Bandeirantes também ofertou palestras e orientações. Já o Colégio Ecel, de Bandeirantes, colaborou com o empréstimo de materiais. Houve ainda a contribuição de profissionais como advogados, médicos e empresários que se colocaram à disposição para palestrar para os alunos.

RESULTADOS

O diretor avalia como excelentes os resultados obtidos, pois além da mudança do visual do colégio, houve o envolvimento da comunidade e os alunos passaram a valorizar o aprendizado e o espaço escolar. “O resultado principal foi a elevação da autoestima e a maneira como a comunidade passou a olhar para seu patrimônio. Conseguimos mostrar que a preservação do que está feito gera recursos para fazermos o que precisa ser feito”, considera Silva.

A professora Luzia Aparecida Carpaneji, que também é mãe de aluna do Ensino Fundamental, é vizinha do colégio e conhecedora da história da instituição. Segundo ela, a transformação que viu acontecer foi surpreendente. “As coisas começaram a mudar de forma rápida. A escola estava sendo reformada fisicamente e ao mesmo tempo o conhecimento e envolvimento dos alunos seguia no mesmo ritmo, com aulas diferenciadas, projetos, atividades culturais, Feira de Ciências e Festival de Arte e Talento”, diz. 📷



© Fotos: Fernanda Ferreira | SOMOS Formaturas





FAMÍLIA E ESCOLA:

uma parceria de sucesso



©Luciano Kingerski

O processo de ensino e aprendizagem transformado por uma escola acolhedora

“Dificuldades financeiras, de relacionamento e de aprendizagem são inevitáveis. Contudo, de nada adianta ficar reclamando dos problemas. É importante unir esforços para resolvê-los ou amenizá-los. Com um pouco de criatividade e incentivo à participação de professores, funcionários, alunos e seus familiares muita coisa pode ser feita”.

Este foi o pensamento que motivou a diretora do Colégio Esta-

dual João de Mattos Pessoa, de Irati, no sudeste paranaense, Marilisa Aparecida Vidal de Andrade Hamad, a iniciar a prática de uma gestão democrática em 2015.

A maioria dos cerca de 400 alunos que frequentam os ensinos Fundamental e Médio provém de bairros em vulnerabilidade social, com famílias desestruturadas social e economicamente. Um dos grandes desafios da equipe diretiva do colégio era conseguir o en-

volvimento familiar, fazendo com que todos se sentissem acolhidos e parte integrante da escola.

“Muitas destas famílias são chefiadas por mães ou avós, as quais não têm estudo e nem renda fixa, trabalhando como diaristas. Assim, era pouca a participação das famílias na vida escolar dos filhos. Além disso, muitos jovens evadiam-se da escola por necessidade de trabalhar e ajudar na renda familiar”, explica a diretora.

Na nova fase de gestão do colégio, a principal ação desenvolvida foi o Dia da Família na Escola. Trata-se de uma atividade realizada aos sábados para os familiares dos alunos (pais, mães, avós, madrastas, padrastos e irmãos), que proporciona uma tarde de entretenimento com exposição de trabalhos feitos pelos alunos, competições entre os familiares, apresentações artísticas, bingo com prêmios doados por professores, funcionários e comunidade, corte de cabelo gratuito e um diversificado lanche ao final da programação.

“É importante destacar que essa ação é construída diariamente, buscando manter a família cada vez mais presente na vida escolar dos alunos, por meio da oferta de cursos de artesanato para as mães, avós e alunos; reuniões com roda de conversa sobre vários assuntos; conscientização e envolvimento dos pais nos projetos de reciclagem de papel e coleta de óleo de cozinha, os quais são destinados para empresas especializadas”, acentua a diretora.

PARCERIAS E RESULTADOS

Uma das atitudes que ajudam a garantir o sucesso das iniciativas tomadas pela escola é o trabalho em conjunto com empresas e instituições, que iniciou em 2015. Entre essas ações destacam-se:

- O Provopar municipal proporcionou cursos de artesanato para as mães, avós e alunos em 2017;
- Com a empresa Irati Ambiental (compra de óleo de fritura) a escola participa da “Campanha de Reciclagem de Óleo de Cozinha”;
- A Empresa Sepac (fábrica de papel higiênico e toalha de papel), do município de Mallet, recolhe os papéis recicláveis no colégio e, em contrapartida, doa para a instituição papel hi-

giênico e toalha de papel. Com isto, o Colégio João de Mattos Pessoa economiza recursos que seriam destinados a esses materiais desde 2015.

Além da otimização dos recursos públicos, a diretora destaca a maior participação das famílias na vida escolar dos alunos, contribuindo para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem e na diminuição da evasão escolar.



É importante destacar que essa ação é construída diariamente, buscando manter a família cada vez mais presente na vida escolar dos alunos, por meio da oferta de cursos de artesanato para as mães, avós e alunos; reuniões com roda de conversa sobre vários assuntos; conscientização e envolvimento dos pais nos projetos de reciclagem de papel e coleta de óleo de cozinha, os quais são destinados para empresas especializadas.



“No início de 2018, a partir do envolvimento da família com o colégio, foi implantado o Projeto Apadrinhamento Educativo, que visa unir forças para doação de uniformes e/ou materiais escolares para alunos carentes. Muitas vezes, eles abandonam a escola por falta destes produtos”, lamenta Marilisa. “Neste projeto, há estímulo para que professores, funcionários e algumas pessoas da comunidade doem uniformes novos ou materiais aos alunos carentes”.

O esforço é reconhecido pela comunidade. “Uma vez que a escola é de toda a sociedade, é salutar o envolvimento das famílias no dia a dia. Além de ajudar na vida escolar dos filhos, é bom para o colégio saber que pode contar com o apoio dos pais e/ou responsáveis pelos alunos”, destaca a presidente da Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Adriana de Andrade Coraiola Cultom, mãe de uma das alunas do colégio. ■



© Luciano Kingeski



© Assessoria de Comunicação da Seed

A secretária do colégio, Márcia Aparecida Lopes de Souza, acompanhada da diretora Marilisa Aparecida Vidal de Andrade Hamad.





ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA EJA:

gestão na perspectiva sistêmica



© Edino Spada

Plano de ação coletivo gera recorde histórico de matrículas e índice de satisfação geral de 95%

Os anos de 2015 e 2016 foram críticos para o CEEBJA Professora Ronilce Aparecida Gallo Mainardes, em Telêmaco Borba, na região dos Campos Gerais. O número de matrículas estava reduzido, ao ponto de a direção cogitar o fechamento do turno da tarde, e a evasão alcançava altos índices devido a fatores externos, como trabalho e transporte.

Algo precisava ser feito e era urgente. O diretor do colégio, Geraldo Solak, resolveu, então, desenvolver um trabalho em equipe para ouvir as pessoas e identificar as dificuldades e expectativas de professores, alunos e funcionários. A partir desse diagnóstico, partiu-se para a construção de um plano de ação, estabelecendo metas de curto, médio e longo prazos.

O foco estava em três aspectos: infraestrutura, capacitação e motivação de alunos e profissionais. “Nossa

boa prática foi a otimização de recursos para melhorar o espaço físico dos funcionários e professores e proporcionar um ambiente acolhedor e agradável para a aprendizagem de nossos alunos”, explica Solak.

O diretor relata que foi possível, entre outras ações, melhorar a qualidade do lanche, instalar ar-condicionado em todos os ambientes e ampliar e decorar a sala dos professores. Também foi realizado um estudo das rotas do transporte escolar para facilitar o acesso dos alunos à escola. Com isso, aumentou-se de 92 para 311 usuários.

“O planejamento e execução para atingir as metas pré-estabelecidas e revisadas constantemente pelo coletivo da escola, foi realizado sem ‘achismos’, ou seja, foi baseado em indicadores, porém com um olhar nas pessoas que compõem o coletivo da escola”, afirma Solak.

INCLUSÃO DIGITAL

Também foi implantado um curso de inclusão digital para adultos, que é um diferencial em relação às instituições de ensino público, e ofertada capacitação aos profissionais, levando-se em consideração as especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O curso de inclusão digital pode parecer uma ação muito simples para alguns, porém é muito significativo para outros, pois trata-se de um projeto educacional e social. A ex-aluna Vanilda Melo, que tem mais de 60 anos, não imaginava que um dia poderia aprender informática.

“Tenho muito orgulho em dizer que concluí os meus estudos nesse colégio, onde recebi a oportunidade de prosseguir com meu sonho. Continuo participando do projeto de 'Inclusão Digital', com o treinamento para digitação, pois preciso para meu curso na faculdade”, conta Vanilda.

“Para o desenvolvimento das ações foram utilizados recursos federais (PDDE/FNDE), recursos estaduais (fundo rotativo), recursos próprios (rifas e feijoada) e recursos oriundos de dois prêmios de gestão recebidos pela escola. Para garantir o transporte escolar, foi estabelecida parceria com a prefeitura municipal”, explica Solak.

RESULTADOS

“Tivemos um incremento significativo no número de matrículas, de 649, em 2016, para 1.755, em 2018, portanto um crescimento de 63%, atingindo um recorde histórico de matrículas nos últimos 12 anos, com 110% da capacidade instalada no período noturno”, revela o diretor.

As melhorias implementadas puderam ser dimensionadas por meio de uma pesquisa de satisfação realizada com os alunos e professores. Os resultados apontam para um índice de satisfação em relação à escola (lanche, direção, profes-

res, secretaria, equipe pedagógica, salas de aula) superior a 95%.

Houve uma otimização de recursos com intensificação na pesquisa de preços e ampliação do quadro de fornecedores, que propiciou uma economia de 32% na aquisição de material de limpeza e 45% na limpeza e manutenção da escola.

PREMIAÇÃO

A boa prática recebeu três prêmios de gestão no ano de 2017: Qualidade de Liderança e Gestão e Práticas de Sucesso pelo Projeto Klabin/Semeando Educação, no valor de R\$ 5 mil; Prêmio de Gestão CAF/ Telêmaco Borba, no valor de R\$ 6 mil; e o prêmio da Escola Destaque Local, do CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação. 📌



O diretor Geraldo Solak (acima) conseguiu, entre outras ações, a melhoria na infraestrutura da sala dos professores (abaixo).



Nossa boa prática foi a otimização de recursos para melhorar o espaço físico dos funcionários e professores e proporcionar um ambiente acolhedor e agradável para a aprendizagem de nossos alunos.



© Acervo pessoal

© Édino Spada





© Acervo Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra

Escola para todos

Inclusão e
respeito às
individualidades

O diretor do Colégio Estadual Prefeito Joaquim da Silva Mafra, de Guaratuba, Wesley Oliveira do Prado, defende a ideia de que a escola deve atender às necessidades de sua comunidade, pois para que as demandas sociais sejam cumpridas, faz-se necessário que todas as camadas tenham voz.

Para isto, a equipe diretiva do colégio busca despertar o sentimento de pertencimento da comunidade para com a escola, oportunizando assim a participação no âmbito escolar, por meio de um modelo de gestão democrático-participativo.

O objetivo é uma educação voltada para o social, a coletividade, a construção da cidadania, e que seja funcional, com o envolvimento concreto de seus construtores, ou seja, um ensino de qualidade em que o ambiente contribua para a formação integral do aluno numa visão de ser, agir e interagir na sociedade.

Nestes moldes, nos anos de 2016 e 2017, foram desenvolvidas ações que impactaram de forma muito positiva na comunidade escolar. Dentre elas, o diretor destaca as reuniões com os pais/responsáveis, juntamente com os alunos de

todas as turmas do diurno e noturno do Ensino Fundamental e Médio; o encaminhamento dos alunos para sala de apoio e demais programas disponibilizados na escola, para projetos de atividades extraclasses; a dinamização das aulas com os recursos tecnológicos já existentes; promoção de gincanas culturais e jogos matemáticos; e atendimento especializado aos alunos com deficiências em contraturno, entre outros.

“Passamos também a controlar, por meio de registros e análises, os resultados obtidos. Divulgamos pe-



riodicamente, aos pais e à comunidade, os resultados de aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino. E, ao final de cada ano letivo, realizamos levantamento e análise de forma sistemática, dos índices de satisfação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados da aprendizagem”, explica Prado.

A formação continuada também é foco deste projeto. São identificadas as necessidades dos docentes e demais profissionais em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para a implementação do projeto político-pedagógico.

“Incentivamos dinâmicas e ações para desenvolver equipes e lideranças, elevar a motivação e a autoestima dos profissionais e mediar conflitos, em um clima de compromisso ético, cooperativo e solidário”, relata o diretor.

Houve ainda o aprimoramento das práticas de organização, atualização da documentação, escrituração, registros dos alunos, diários de classe, estatísticas, legislação e outros, para um atendimento mais ágil à comunidade escolar e ao sistema de ensino.

RESULTADOS

De acordo com Prado, os principais resultados obtidos foram a diminuição da evasão e reprovação escolar, melhoria de condições de trabalho dos profissionais da escola e melhor conservação dos ambientes escolares. A escola aumentou o cuidado com o prédio e com o mobiliário e, desta forma, economiza com manutenção. E com uma participação comprometida e eficiente houve melhorias pedagógicas para o processo educacional e consequentemente para todos os envolvidos.

“O desenvolvimento deste trabalho resultou em um maior envolvimento da comunidade esco-

lar que passou ativamente a participar da vida da escola, sentindo-se como parte desta instituição. Com a participação de todos, buscamos uma qualidade de ensino e também mostrar à comunidade escolar que o sucesso da educação depende da colaboração de todos”, avalia o diretor.

Nos projetos, além dos conteúdos tradicionais, foram trabalhados valores, comportamento e disciplina, fatores que também melhoraram o desempenho dos alunos em sala.

Foram realizadas aulas preparatórias para vestibular e Enem, com o voluntariado de alguns professores e apoio da direção, com a cédência de espaço escolar no período intermediário. Os resultados em aprovação em vestibular foram vistos nos índices, com o colégio saltando de 20% para 48% de sucesso.

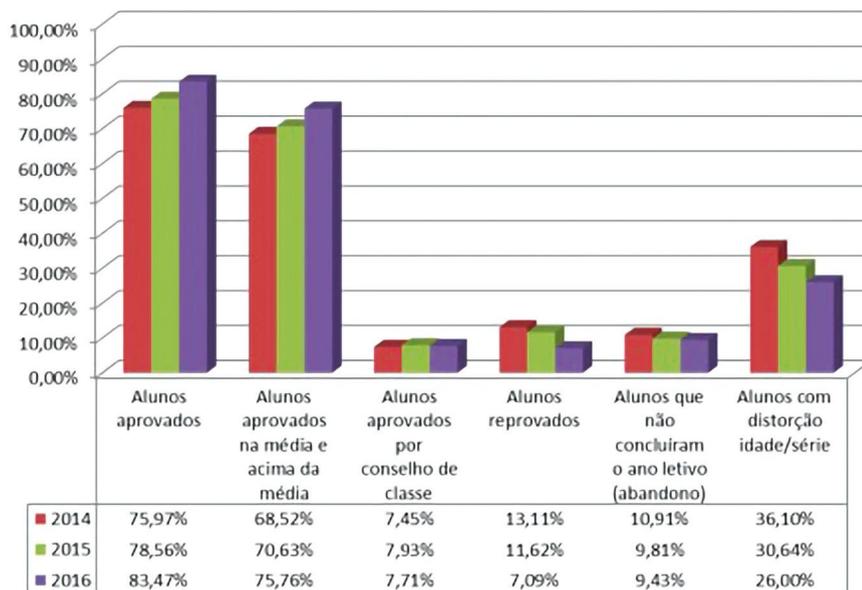
A professora Ana Lúcia Lopes Silveira ressalta que o projeto beneficiou toda a comunidade escolar, pois procurou proporcionar uma escola mais humana e acolhedora, aceitando as diferenças e as individualidades desta comunidade. ■



Incentivamos dinâmicas e ações para desenvolver equipes e lideranças, elevar a motivação e a autoestima dos profissionais e mediar conflitos, em um clima de compromisso ético, cooperativo e solidário.



Estadística de resultado final





Doe vida! Doe medula! Dialogando e transformando vidas!



© Acervo Colégio Estadual Alcides Munhoz

Projeto solidário de alunos envolve a comunidade e torna-se referência

“Entre todas as necessidades e prioridades observadas em nossa gestão, não podemos deixar de priorizar funções como orientar, incentivar e motivar os trabalhos desenvolvidos por todos os segmentos, o que permite olhar a educação além dos muros da escola, ou seja, buscar o desenvolvimento pleno do cidadão que atuará na sociedade.”

Com esta visão, Marilda Kolecha Grokoski, diretora do Colégio Estadual Alcides Munhoz, de Imbituva, no centro-sul paranaense, foi totalmente receptiva a uma demanda especial dos alunos do colégio: a criação de um grupo para a campanha do doador de medula óssea. A ideia surgiu após os alunos terem conhecimento dos casos de leucemia, estudarem o processo, tratamento e a busca para um doador.

“Muitas pessoas estão esperando por doadores, por isso resolvemos fazer algo para ajudar. Nossa missão é encontrar voluntários para ajudar outras pessoas que elas nem conhecem e aumentar o número de doadores no Paraná e no Brasil”, explica a estudante Pamela de Paula, 14 anos.

A diretora relata que dentro de cada instância colegiada há sempre a preocupação em promover a integração da comunidade escolar por meio de vários projetos. “E um deles, que deu ao colégio um destaque nacional e envolveu a todos, foi o projeto: ‘Doe Vida! Doe Medula! Dialogando e Transformando Vidas’, uma campanha explicativa com a comunidade que, além de trazer a conscientização na área de saúde, proporciona aos envolvidos uma atitude de amor e respeito ao próximo.”

A AÇÃO

O projeto, que é coordenado pela professora Glauciane Opata de Camargo, com a participação dos alunos do 9.º ano, é desenvolvido a partir de reuniões realizadas no colégio.

São 26 alunos envolvidos diretamente, mas todos os 1.200 estudantes do colégio acabam participando, já que cada aluno é desafiado pelos colegas do projeto a levar para casa uma ficha (com nome do voluntário, data e horários disponíveis para os exames), com a missão de encontrar voluntários.

Os estudantes recebem apoio de professores de outras disciplinas, que também contribuem com as pesquisas. Em seguida, vão de sala em sala, ao comércio e aos eventos do município para explicar como funciona o transplante, o processo de doação e também para tirar outras dúvidas relacionadas ao tema.

“Além de mobilizar toda a comunidade escolar, esta iniciativa atingiu a sociedade de Imbituva e de municípios vizinhos, que também pediram ajuda para encontrar doadores. Nos últimos dois anos, cerca de 800 pessoas foram cadastradas no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, aumentando assim as chances de doação para quem precisa de transplante”, destaca Marilda.

O colégio contou com o apoio da Prefeitura de Imbituva, por intermédio da Secretaria de Saúde, com a viabilização do transporte para o deslocamento dos participantes às cidades destinadas à coleta em Irati, Ponta Grossa e Curitiba. As igrejas contribuíram com a divulgação da campanha.

RESULTADOS

A diretora avalia que o envolvimento da comunidade escolar e da sociedade em geral com o projeto do colégio, o visível amadurecimento dos alunos e o desenvolvimento da solidariedade são os principais resultados obtidos.

Tanto o colégio como o projeto tornaram-se referência dentro e fora do município. A diretora revela que quando surgem casos semelhantes em outros municípios a direção é procurada para fornecer informações e ajuda.

Rosana Penteadó é mãe de Emanuel Penteadó, de 13 anos, que teve leucemia, fez o transplante e se recupera bem. Ela ressalta que o projeto foi de vital importância para a sua família. “Ele não só aumentou a chance do Emanuel e de muitas outras crianças em encontrar seu doador de medula, como nos trouxe esperança, força, otimismo, muita fé de que tudo iria dar certo e, sobretudo, que o Emanuel seria novamente uma criança saudável e com vida normal.”



© Fotos: Acervo Colégio Estadual Alcides Munhoz



Da esquerda para a direita: presidente da APMF, Ronaldo Ribeiro dos Santos; diretora auxiliar, Adriana Vieira do Nascimento; a (na época) secretária de Estado da Educação, Ana Seres Trento Comin; a chefe (na época) do NRE de Ponta Grossa, Maria Izabel Vieira; diretora do Colégio, Marilda Kolecha Grokoski; todos presentes na Premiação CAF no prédio do PDE em Ponta Grossa (UEPG), em 6 de julho de 2017.



Nossa missão é encontrar voluntários para ajudar outras pessoas que elas nem conhecem e aumentar o número de doadores no Paraná e no Brasil.



© Acervo Colégio Estadual Alcides Munhoz



GESTÃO ESCOLAR:

transformações e avanços educacionais

Otimização dos recursos públicos e compromisso com a melhoria da qualidade educacional



© Acervo Colégio Estadual Polivalente



© Acervo Colégio Estadual Polivalente

“Enquanto alguns gestores escolares lamentavam pelos recursos escassos e dificuldades para resolver os problemas estruturais das escolas, fomos em busca de outras fontes financeiras ofertadas por programas federais destinados à educação básica, como o Programa Dinheiro Direto na Escola e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação”.

A explicação é simples, mas tem sido grande o resultado conseguido por Hélio Edmur da Silva (*foto acima*), que há nove anos é diretor do Colégio Estadual Polivalente, em Apucarana, no Vale do Ivaí. Ele melhorou a estrutura física e pedagógica do colégio e aprimorou o atendimento aos alunos, impactando diretamente nos avanços dos índices educacionais.

“É um trabalho que demanda persistência, conhecimento dos

trâmites legais para liberação das verbas, boa relação com as pessoas e paciência, pois nada acontece no momento e da forma que almejamos. Posso afirmar que passamos de uma escola estigmatizada e rejeitada para uma instituição de ensino de referência”, destaca o diretor.

O colégio conquistou o 1.º lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre as escolas estaduais do município, tem a 3.ª melhor nota entre as escolas públicas da cidade no resultado do Enem, está em 8.º lugar entre as escolas públicas e privadas e obteve resultado expressivo na prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP), no vestibular de verão e no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2018, com mais de 50 alunos aprovados em diferentes instituições públicas e privadas.

SITUAÇÃO ANTERIOR

Silva relata que havia carências em praticamente todos os setores da escola, como falta de materiais de expediente, esportivo, limpeza e higiene. A quadra de esportes encontrava-se em péssimas condições, assim como os banheiros dos alunos. Não havia sistema de segurança e monitoramento, o de incêndio estava desativado, e o hidráulico, deteriorado. Faltava estrutura coberta para acesso ao interior do colégio, o sistema de internet era insuficiente e inexistia acessibilidade para deficientes físicos.

“Existia expectativa e solicitação da comunidade para que fossem realizadas as melhorias necessárias, mas não havia verbas que suprissem toda essa demanda”, explica o diretor.

As questões foram superadas com muito planejamento, elencando as prioridades apontadas durante reuniões pedagógicas ou com os órgãos colegiados. “Todos os recursos públicos advindos da Secretaria de Estado da Educação e do Governo Federal foram muito bem aplicados. Quem conhece o colégio visualiza isso em cada espaço muito bem conservado e equipado. Destaco a contribuição de cada funcionário, professor, pai ou responsável e da comunidade que colaborou sem medir esforços”, diz Silva.

Para aumentar os recursos financeiros foram implantadas ainda duas promoções permanentes (rifa de Páscoa e pizza) e uma cantina comercial.

RESULTADOS

A área total do colégio é de 20.000 m². Tudo amplo, arejado e limpo. O local de convivência é constituído por uma cozinha acoplada à cantina, uma quadra de esportes coberta, uma quadra de esportes sem cobertura, banheiros masculino e feminino, dois vestiários, um banheiro adaptado para deficiente físico, uma biblioteca, 18 salas de aula (todas com data show), salas de apoio pedagógico e um laboratório de ciências.

O espaço administrativo concentra a secretaria, dois laboratórios de informática, salas dos professores, da direção, da equipe pedagógica, de apoio à aprendizagem, de recursos multifuncional de Apoio à Aprendizagem, de Recursos Multifuncional, almoxarifado e Salão Nobre para cerca de 150 pessoas. Este ano, todos os ambientes da escola passaram a receber sinal de internet.

A professora Elizabeth Colombo dos Santos leciona há 26 anos no colégio e viveu diversas gestões. Ela relata que agora os benefícios físicos, pedagógicos e organizacionais estão claramente visíveis. “As reformas garantem a segurança dos alunos, o trabalho eficaz dos professores e a acessibilidade aos portadores de deficiência física. É gratificante atuar neste colégio, pois podemos contar com a direção e equipe a cada momento do dia a dia escolar e fazer parte de tantas conquistas alcançadas”, avalia a professora. 🗨️



Substituição do piso do setor administrativo.



Reforma do laboratório de ciências.



Reforma dos banheiros dos alunos (feminino e masculino).



Reforma do ginásio de esportes.



Colocação de revestimentos em todas as salas de aula.

© Fotos: Arquivo Colégio Estadual Polivalente



Semana de integração escola-comunidade.

© Acervo Anderson de Aguiar

Gestão participativa: entre o pensar e o agir

Ações fortalecem instâncias colegiadas, resgatam o papel da família na vida escolar e incentivam trabalho coletivo

Em 2016 a direção do Colégio Estadual Romário Martins, situado em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba, identificou a necessidade de participação mais ativa dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. A percepção era de que as famílias estavam ausentes do processo educativo; os professores e funcionários, desmotivados; o aproveitamento escolar, baixo; e as condições físicas e materiais, precárias.

A ideia inicial era possibilitar o conhecimento sobre o próprio colégio, sobre cada sujeito e cada ação. Para isto, a equipe diretiva, formada por Claudiovane Parralego de Aguiar e pelos diretores auxiliares João Lucas Esser Borocz e Célia Regina Nunes Cardoso, desenvolveu um projeto fundamentado em três macrocampos: a gestão participativa na ressignificação das instâncias colegiadas, nos projetos educativos e na reorganização do ambiente educativo.

“Criamos um espaço de diálogo, uma escuta mais harmoniosa, para buscar entender as angústias e inquietações dos profes-

sores e funcionários. Buscamos conhecer a realidade da comunidade escolar, repensando reuniões de pais, a escolha de representantes das turmas, a eleição do Grêmio Estudantil, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) e o Conselho Escolar. Então, planejamos de forma coletiva projetos interdisciplinares”, explica Claudiovane.

GESTÃO PARTICIPATIVA

O grande desafio era o desinteresse da comunidade escolar em uma participação mais efetiva. Foi preciso uma ação conjunta, por meio de reuniões bimestrais, com o intuito de despertar a corresponsabilidade de todos em práticas que melhorassem o ensino-aprendizagem.

Alguns dos principais problemas levantados foram as reprovações, o abandono escolar, a existência de estudantes com dificuldades e/ou problemas de aprendizagem, bem como deficiências na estrutura física.

Atitudes foram tomadas imediatamente. Entre elas, fortalecimento das etapas do

conselho de classe, construção das ações por segmentos, avaliação processual e contínua das ações, avaliação trimestral da equipe gestora com o objetivo de nortear o trabalho e analisar o plano de gestão, reorganização da “aula vaga”, incentivo à participação da família no interior da escola e fortalecimento do plano de trabalho docente.

PROJETOS EDUCATIVOS

Foram desenvolvidos sete projetos principais com vistas à melhoria da qualidade de ensino e de aprendizagem: Projeto Transição, Projeto Toy (ensino da Física de forma lúdica), Projeto Teatro na Sala de Aula, Projeto de Formação Continuada, Projeto Fanfarra-ROMA, Projeto Basquete e Projeto Jogos Escolares.

Com a aplicação de recursos financeiros próprios e dos repassados pelos governos estadual e federal foi realizado um trabalho de revitalização, com reforma e construção de espaços, aquisição de materiais como ventiladores, impressoras, televisões e microscópios, entre outros.

“No ano de 2017 continuamos realizando melhorias em nossa escola, como ampliação e calçadas na quadra coberta, readequação da cantina comercial e implantação de uma sala de diálogos”, ressalta a diretora.

RESULTADOS OBTIDOS

Claudiovane considera que o resultado mais significativo foi a efetivação de ações conjuntas, que tornaram a escola mais acolhedora e humanizada, possibilitando que todos os sujeitos participem das tomadas de decisão.

“Sabemos que este processo é contínuo e ainda temos muitos desafios, pois além das dificuldades encontradas, existe a rotatividade dos professores e funcionários. No entanto, acreditamos e reafirmamos que somente nas ações cole-

tivas é possível transformar a realidade”, conclui a diretora.

O presidente do Grêmio Estudantil, Gabriel Francisco Barros Cardoso, revela que quando ingressou nesta escola foi “rezando” para a sala de aula. “O colégio tinha uma ‘cara’ muito feia, um

aspecto de descuido. E eu acreditava que aquilo não tinha mais jeito. Hoje tem paredes novas e pessoas novas também, que arregaçam as mangas diariamente e trabalham para modificar não só o local, mas a educação como um todo”, afirma. 🗨️



Formação continuada.



Decisões tomadas com participação ampla, como a de melhorias na fachada do colégio (acima, como era antes e, abaixo, como está agora).



© Fotos: Acervo Colégio Estadual Romário Martins



© Anderson Baggio

Inauguração da Cisterna

BONS RESULTADOS da gestão *democrática*

“Uma das funções da escola é despertar a ação transformadora dos alunos e da sociedade, colaborando na construção da autonomia para a resolução dos problemas que a vida proporciona, sendo também um espaço de relações humanas, de reflexão, de experiências e vivências práticas”.

Partindo desta premissa e com o objetivo de enriquecer a proposta pedagógica, motivando a permanência do aluno na escola, o diretor do Colégio Mondrone, em Medianeira, Darlan Chiamulera, iniciou, há cerca de um ano, um conjunto de boas práticas de

gestão pedagógica. Dentre elas, visitas técnicas, viagens de estudos, pesquisas de campo, experiências práticas e, principalmente, a conclusão de um antigo projeto na área ambiental.

“Acredito que nossa melhor prática enquanto escola pública seja o caráter democrático com o qual todas as decisões são tomadas. Temos muitas iniciativas que podem ser utilizadas para demonstrar o comprometimento com a formação integral de nossos alunos, mas destaco o projeto Cisterna, que é tema da Agenda Escolar 21”, explica o diretor.

A Agenda foi proposta na Rio-92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano), com foco no desenvolvimento dos países sem prejuízos ambientais e com justiça social, a partir do século 21.

No Paraná, a Agenda 21 é uma das ações da Secretaria de Estado da Educação para orientar as discussões sobre o meio ambiente, com base no conceito de sustentabilidade. O trabalho parte de diagnósticos que consideram a estrutura e o cotidiano da escola e se desenvolve de maneira interdisciplinar e relacionado com os conteúdos escola-



res, de acordo com as Diretrizes da Educação Básica do Paraná.

PROJETO CISTERNA

O Colégio Mondrone desenvolveu o projeto Cisterna, deixando bastante clara a intenção: “suprir as necessidades do presente fazendo uso dos recursos naturais sem esgotá-los, preservando-os para as gerações futuras”.

O objetivo foi a construção de uma cisterna para captação das águas de chuva do telhado do ginásio de esportes do colégio, para uso no processo de limpeza de salas de aula e áreas de circulação, higienização dos banheiros e irrigação da horta e jardins, preservando os recursos hídricos da comunidade.

“A construção da cisterna teve seus primeiros passos em 2007 e foi executada em 2017. Ela foi implantada nas proximidades do ginásio de esportes da escola em uma estrutura de concreto armado para captar a água pluvial. A capacidade é de 30 mil litros de água”, relata Chiamulera.

PARCERIAS

Foram firmadas parcerias com a Itaipu Binacional, Prefeitura Municipal de Medianeira, Programa Dinheiro Direto na Escola Sustentável, Rotary Rio Alegria de Medianeira e Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio.

A parceria com a Itaipu decorreu da Agenda 21. “Tivemos que

elaborar um projeto de engenharia economicamente viável e ecologicamente sustentável para pleitearmos a verba e, para recebermos o recurso, foi preciso criar uma parceria com a prefeitura, que deveria entrar com uma contrapartida”, conta o diretor.

O município, por sua vez, precisou estabelecer parceria com o Estado, pois a obra seria desenvolvida em terreno estadual. “Com a demora na execução do projeto, os valores orçados dez anos antes ficaram defasados. Para podermos dar continuidade e finalizar o projeto, conseguimos a doação de um valor por meio do Rotary Club.”

RESULTADOS

Atualmente, o colégio utiliza a água recolhida nas cisternas para a limpeza em geral e para a irrigação da horta e flores. Com isso, houve economia em termos financeiros

e a diminuição do consumo de água potável, bem como a criação da consciência para a preservação dos recursos hídricos.

“Ao longo do processo, ficou demonstrado que com boas ideias e grande persistência conseguimos implementar os valores em que acreditamos”, diz Chiamulera.

O projeto Cisterna foi apresentado na Conferência Nacional Infante-Juvenil do Meio Ambiente, em 2017, em Brasília, pela aluna Gabriela Luisa Fusinato Costenaro. “Foi gratificante e uma ótima oportunidade, porque a escola estava fazendo um projeto muito bom e eu pude mostrar isto para todo mundo com orgulho”, ressalta. ☑

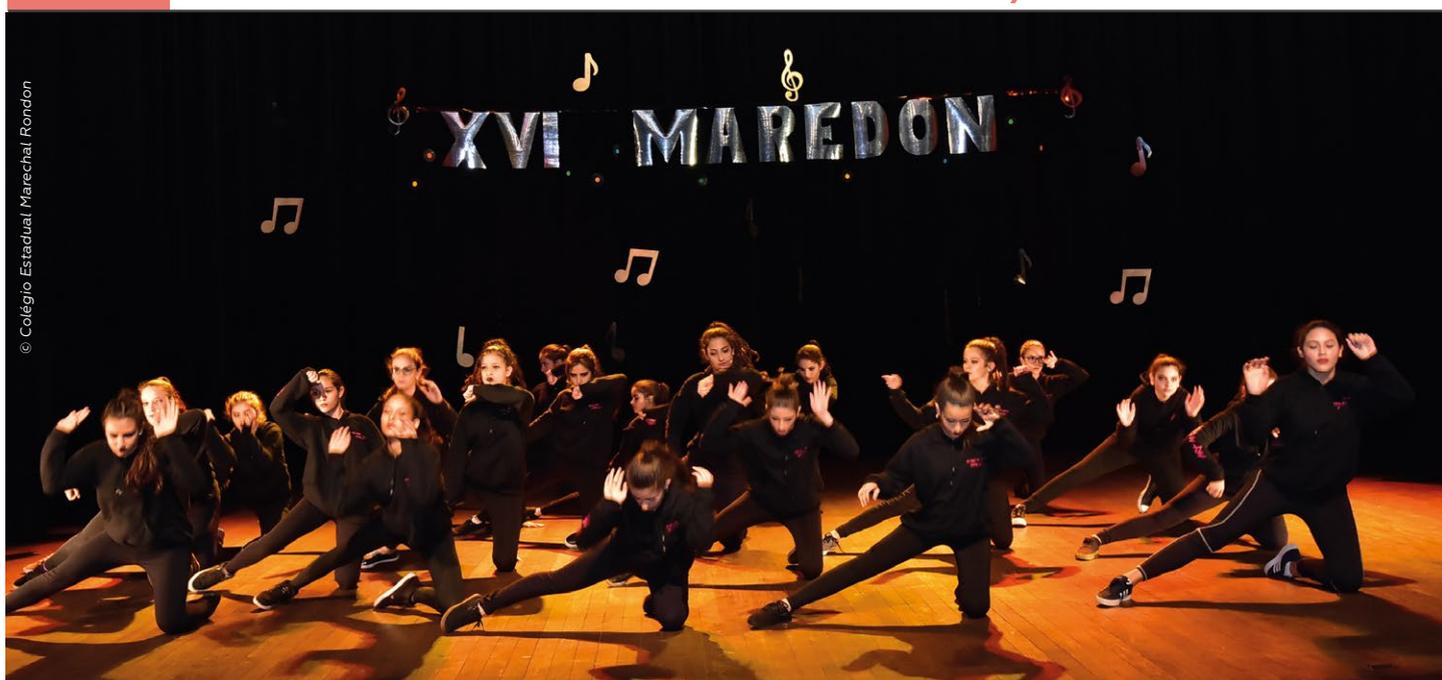


Acredito que nossa melhor prática enquanto escola pública seja o caráter democrático com o qual todas as decisões são tomadas.



Inauguração da Cisterna

© Anderson Baggio



Projetos para otimização do *Maredon*

Interação e participação da comunidade no cotidiano da escola

Quando ocorre troca de direção em instituições de ensino, a descontinuidade das ações e a não manutenção de projetos em andamento são fatores preocupantes. No Colégio Estadual Marechal Rondon, do município de Campo Mourão, a situação não era diferente até 2016.

Para agravar, a escola necessitava de melhorias em sua infraestrutura e carecia de acompanhamento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o que ocasionava a queda da média escolar. Além disso, precisava de um efetivo combate à drugadicação no espaço escolar.

Foi nesse contexto que a diretora Rita de Cassia Cartelli de Oliveira e sua equipe iniciaram uma série de ações com o objetivo de envolver a comunidade nas decisões. Entendiam que esse apoio, além de tornar a gestão mais democrática, contribuiria para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

As iniciativas priorizaram o envolvimento dos alunos com música e esporte, e dos familiares com ações culturais, por meio do festival cultural Maredon. Também se fortaleceu a capacitação por meio de cursos de línguas, ensino técnico em enfermagem e segurança do trabalho.

“A participação da nossa comunidade está relacionada diretamente com o sucesso das ações que desenvolvemos porque todos se comprometeram e abraçaram a proposta da escola”, destaca a diretora.

A AÇÃO

Durante as assembleias com a comunidade escolar, o colégio foi diagnosticando as necessidades e avaliando e organizando as metas, conforme o plano de ação de gestão. Sempre com a presença do colégio, de moradores do entorno do colégio e de pais solidários.

Rita explica que as boas práticas eram desenvolvidas havia alguns anos, mas com interrupções, e acabaram enfatizadas a partir de março de 2016, com combate ao uso de drogas, busca ativa do retorno dos estudantes para a escola, e projetos com palestras, esportes, músicas e valorização de talentos. “Tudo isto para motivar a permanência e a vontade de estudar, proporcionando um espaço agradável e feliz aos estudantes com acolhimento às famílias”, diz a diretora.

Em 2017 foi realizado, no Teatro Municipal de Campo Mourão, o XVI Festival Cultural Maredon, com canto, dança, poesia e teatro. Alunos mais velhos compuseram raps com foco na prevenção ao *bullying*. “Foram duas noites de apresentações que resultaram em maior integração entre estudantes e comunidade escolar, motivando os participantes a gostarem e cuidarem da escola”, afirma Rita.



Tudo isto para motivar a permanência e a vontade de estudar, proporcionando um espaço agradável e feliz aos estudantes com acolhimento às famílias.



A professora de Artes e coordenadora do projeto Maredon, Consuelo Luiza Lucas, avalia que a prática cultural tem relevância no crescimento dos estudantes, desenvolvendo talentos, autoestima, sociabilidade, gosto pelos estudos e garantindo maior tempo no colégio, evitando assim a ociosidade e riscos de vulnerabilidade.

O aluno do Ensino Médio, Nicolas Matheus da Silva, foi um dos que subiram ao palco e não esconde a emoção de atuar como músico no Projeto Maredon. “Agora pro-

curo sempre aprimorar a prática instrumental e vocal e busco mais qualidade nos estudos”, diz.

RESULTADOS

A diretora acentua que os estudantes passaram a cuidar mais do ambiente escolar e não se verificaram ocorrências de depredação. A comunidade esteve mais presente nas entradas e saídas dos estudantes. Pais solidários, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Conselho Escolar e o Grêmio Estudantil promoveram diversas ações para angariar verba para a construção da biblioteca e compra de ar-condicionado.

“É uma felicidade contribuir para a qualidade educacional e comprovar que é possível proporcionar o desenvolvimento do conhecimento conectado aos talentos dos estudantes e dos profissionais da educação por meio da música, do esporte e com ações solidárias”, afirma Rita.

A diretora relata que o colégio já foi consultado e visitado diversas vezes para repassar as boas práticas. “Quanto ao Maredon, a maioria das escolas aguarda ansiosa para participar e assistir ao evento”, diz. “Música, teatro, dança e literatura são cultura e bem aceita por todos, em especial pelos estudantes.”





O uso das tecnologias em sala de aula

Professores ganham mais agilidade e quem lucra são os alunos



© Acervo Colégio Estadual Vila Industrial

Em 2017 o Colégio Estadual Vila Industrial, em Laranjeiras do Sul, no centro-sul paranaense, recebeu o Registro de Classe Online (RCO). Trata-se de um programa desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação, em parceria com a Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), que substitui o antigo livro de chamada manual e possibilita o registro online da frequência dos estudantes, de conteúdos e avaliações.

Pensando nas dificuldades que os professores relatavam em relação a outras escolas que já haviam adotado o RCO, a direção do colégio providenciou a instalação de computadores com acesso à internet em todas as salas de aula. O diretor Diógenes Marcante Ribeiro explica que o objetivo foi facilitar o trabalho dos professores, sem que eles precisassem utilizar recursos próprios.

“O sistema possibilita avaliações parciais, recuperação de conteúdos trabalhados em sala, anotações e observações individuais dos estudantes. Também são feitos o acompanhamento e a emissão de relatórios em tempo real, que proporcionam mais agilidade às escolas, Núcleos Regionais e Secretaria de Estado da Educação”, afirma.



O sistema possibilita avaliações parciais, recuperação de conteúdos trabalhados em sala, anotações e observações individuais dos estudantes.



De acordo com Ribeiro, antes da instalação dos computadores, os professores tinham dificuldade em realizar os registros porque muitos não conseguiam o acesso em notebooks ou nos celulares, e outros não possuíam os equipamentos necessários. Além disso, havia a resistência e o medo de utilizar a ferramenta. “A instalação dos computadores facilitou muito, porque o professor chega na sala de aula e o site do Livro Registro de Classe já está logado, evitando a perda de tempo de acesso com suas próprias mídias”, diz.

O trabalho foi realizado com recursos próprios. Os cabos de rede elétrica foram instalados pelo diretor e um funcionário. Houve parceria apenas com uma empresa privada, que doou dois computadores usados para salas que ainda não os possuíam.

“A grande motivação para eu desenvolver essa ação foi a soma do meu conhecimento na área de informática, tendo em vista que trabalhei quatro anos na Coordenação Regional de Tecnologias Educacionais (CRTE) do Núcleo Regional de Educação, de Laranjeiras do Sul, com o desejo de facilitar a utilização das tecnologias para os professores em sala de aula”, revela Ribeiro.

RESULTADOS

O diretor destaca que a prática teve boa aceitação por parte de todos os professores porque facilitou o trabalho, e houve grande repercussão em todo o Estado do Paraná, tanto por meio das redes sociais, como pelas mídias impressas e televisivas, por ser a primeira escola estadual a implantar este projeto. “Vale ressaltar que essa boa prática representa para a escola um grande avanço tecnológico na educação”, vibra Ribeiro.

A ação gerou uma efetiva melhoria da qualidade da gestão pública/escolar com o registro em

tempo real das frequências e notas dos alunos. Agora, no momento do atendimento dos pais, é possível mostrar o desempenho escolar dos alunos. Antes, esse histórico estava vinculado apenas ao dia da entrega dos boletins.

Ribeiro diz que esta iniciativa se tornou referência para as outras instituições de ensino que utilizam o RCO. “Sabemos de instituições que, após conhecerem o projeto, já realizaram a instalação de computadores em sala de aula”, salienta.

Na avaliação da professora Sandra Maria dos Santos, o projeto foi importante para os professores e, conseqüentemente, para toda a comunidade escolar, uma vez

que facilitou os registros de classe e eliminou empecilhos. “É ótimo chegar em sala de aula e o computador já estar ligado, pronto para uso”, diz.

Sandra acredita que o acesso à internet possibilitou ainda que o trabalho pedagógico do professor ficasse muito mais atrativo por ser possível utilizar informações da internet, imagens e vídeos, entre outros, no data show. “Tudo isso motiva os alunos a buscarem o conhecimento. Isto deveria estar em todas as salas de aulas, no Brasil inteiro, pela praticidade e pela contribuição no desenvolvimento do ensino-aprendizagem”, conclui a professora. 📧



Professora Sandra Maria dos Santos.

© Fotos: Acervo Colégio Estadual Vila Industrial





Ampliação da *educação pública* para a **comunidade**

Projeto de implantação do curso de Formação de Docentes: Médio Integrado e Curso Técnico em Administração

Há pouco mais de uma década, o diretor do Centro de Educação Ary João Dresch, Djaci Pereira Leal, decidiu que era o momento de resolver problemas que dificultavam a ampliação da educação pública para Nova Londrina, no noroeste paranaense. Entre os principais estavam a pouca oferta de profissionais de magistério no município e na região, além da carência de cursos em nível superior e técnico profissionalizante.

De acordo com Leal, o número de alunos que terminavam o Ensino Médio e não davam prosseguimento aos estudos, por não haver Campus Universitário, era significativo e preocupante. Utilizando-se de um espaço ocioso na instituição, ele iniciou, em 2006, a implantação do curso de Formação de Docentes – Médio Integrado e, em 2010, o curso Técnico em Administração.

Djaci explica que o primeiro passo para a implantação das ações foi acionar sua equipe para a elaboração dos dois projetos de solicitação dos cursos, justificando as demandas e demonstrando a viabilidade. Em seguida, a comunidade foi mobilizada para a realização das matrículas, seguido da formação de turmas nos anos subsequentes para dar continuidade às ações.

PARCERIAS

O diretor destaca a importância do trabalho em conjunto com outras instituições, entre elas as Secretarias Municipais de Educação de Nova Londrina, Marilena e Itaúna do Sul, que ofertam estágios remunerados para alguns alunos.

“No caso do curso Técnico em Administração foram realizadas parcerias com empresas locais e com a Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços do nosso município, que ajudam na divulgação da capacitação e, sempre que precisam contratar novos funcionários, dão prioridade a alunos que estejam cursando ou aos ex-alunos”, diz.

FORMAÇÃO DE DOCENTES

Até agora foram formados 174 professores, em curso com duração de quatro anos. A carga horária é de 30 horas semanais e mais cinco de Prática Docente – Estágio.

O professor de Língua Portuguesa, Fernando Henrique Ribeiro Lima, foi aluno da primeira turma do curso de Formação de Docentes. Segundo ele, foi uma oportunidade de crescimento humano e acadêmico. “Hoje sou professor e luto diariamente para que meus alunos tenham as boas experiências formativas que tive”, afirma.

ADMINISTRAÇÃO

O colégio já formou 207 técnicos em Administração. A duração da capacitação é de três semes-



Foto da equipe do colégio em um momento da semana pedagógica de 2016.

tres, com carga horária de 21 horas semanais.

Alexandre Gonçalves Rodrigues Neves concluiu em 2012. Ele conta que, após mais de vinte anos fora da escola, resolveu fazer um curso técnico somente com foco na experiência profissional, e ampliou seus horizontes. “O curso foi ótimo e me estimulou a fazer a faculdade de Matemática”, destaca.

RESULTADOS OBTIDOS

O diretor ressalta que a boa prática refletiu no coletivo da instituição de ensino garantindo a qualidade dos cursos ofertados, com foco na permanência e sucesso dos alunos, como também na divulgação das ações de capacitação e abertura permanente de novas turmas. Até o momento continuam com um fluxo regular de matrículas e de conclusão dos dois cursos.

Com a realização destas ações, a instituição passou a atender às demandas da comunidade, possibilitando a formação profissional. Além disso, melhorou a dinâmica de funcionamento integral do Centro de Educação.

“Isso representa para a nossa escola a disponibilização de ótimos profissionais para o mercado de trabalho e o reconhecimento outorgado pelas instituições parceiras, que recebem a maioria dos formados”, acentua.

Djaci destaca ainda a otimização do espaço físico, sobretudo para os turnos vespertino e noturno. “Hoje o colégio atende a sete turmas no período matutino, oito

no vespertino e seis no noturno”, descreve.

De acordo com a professora e pedagoga, Shirlei Terezinha Roman Guedes, que atua no Centro, a premissa básica da organização da gestão escolar foi o cuidado com o processo educativo do aluno e com as oportunidades de formação para todos. Para atingir este objetivo, todas as ações visam ao bem-estar e à aprendizagem do aluno, e à garantia de condições de trabalho para o professor e demais educadores da instituição. ■



Isso representa para a nossa escola a disponibilização de ótimos profissionais para o mercado de trabalho e o reconhecimento outorgado pelas instituições parceiras, que recebem a maioria dos formados.



Premiação Gestão Escolar.





© Divulgação

Raízes, areia e pedras na filtragem de dejetos

Projeto de tratamento de efluentes por zona de raízes conta com envolvimento da comunidade

Sustentabilidade, economia e saúde. Neste tripé apoia-se o projeto Estação de Tratamento de Efluentes por Zona de Raízes, que garantiu o **Prêmio Boas Práticas 2017**, organizado pela Prefeitura de São José dos Pinhais, a Michele Fabiani, servidora da Divisão de Vigilância e Saúde Ambiental, da Secretaria de Saúde do município. A execução do projeto, que tem como premissa a interação da comunidade com instituições públicas, possibilita que famílias construam estruturas para filtragem e tratamento natural de dejetos, antes que eles atinjam o solo.

O município da Região Metropolitana de Curitiba tem características particulares, principalmente em razão das mais de cinco mil nascentes registradas. Era necessário, então, encontrar uma solução diferenciada para a zona rural, visto a inviabilidade geográfica, estrutural e financeira de se estender até lá o esgoto convencional. Oitenta e dois por cento do município é zona rural, ocupada por aproximadamente 30 mil famílias.

Em 2013, a então mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Tec-



nológica Federal do Paraná (UTFPR) Thayze Rochele havia iniciado um trabalho de sensibilização da comunidade. O objetivo era o envolvimento social para o emprego da tecnologia de tratamento por zona de raízes, experiência que sua orientadora Tamara Van Kaick conhecia da Alemanha.

A parceria estendeu-se ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e às Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e Saúde. “Conseguimos envolver os órgãos e a comunidade do começo ao fim”, comemora Thayze.



© Evandro Fadei/Seap

A servidora da Prefeitura de São José dos Pinhais Michele Fabiani foi premiada pelo trabalho que envolve diversos órgãos.

TÉCNICA

As condições especiais da área rural de São José dos Pinhais também desaconselham o uso de fossas sépticas e sumidouros, nas quais os detritos líquidos vão diretamente ao solo. Por isso, a importância da difusão das estações de tratamento por zona de raízes. Elas possibilitam filtragem e tratamento natural prévios dos dejetos. O sistema consiste em um buraco impermeabilizado, que recebe a parte líquida por canos de PVC. Areia e pedras são responsáveis pela filtragem. O material sólido fica na fossa onde sofre transformação físico-química natural.

Sobre a caixa são plantadas espécies macrófitas, como copo-de-leite, banana ornamental e *canna-índica*, que se adaptam facilmente e realizam o trabalho biológico e físico natural. “Plantados sobre a fossa, esses vegetais alimentam-se dos nutrientes e eliminam 99,9% do material biológico nocivo à saúde”, afirma Michele Fabiani. “É uma imitação da própria natureza”.

Atualmente há 13 Estações de Tratamento de Efluentes por Zona de Raízes no município, beneficiando em torno de 50 famílias. “O sistema é extremamente funcional em residências”, acentua a servidora. A estimativa é que cada estação tenha sobrevivência de cerca de 20 a 30 anos. Há projeto para que o sistema seja levado ao Parque São José e a escolas rurais e unidades de saúde. Os órgãos envolvidos no projeto estudam ainda a ampliação do sistema no comércio e no agronegócio. 🗑️



Plantados sobre a fossa, esses vegetais alimentam-se dos nutrientes e eliminam 99,9% do material biológico nocivo à saúde. É uma imitação da própria natureza.



© Fotos: Divulgação



Canos de PVC conduzem a parte líquida dos dejetos, que passam pela filtragem em camadas de areia e pedra, sobre as quais são colocadas plantas, cujas raízes farão o trabalho biológico e físico natural.



© Divulgação



CEPED/PR

INOVAÇÃO PARANAENSE
PARA REDUZIR DESASTRES

Universidades e institutos atuam com pesquisa e inovação tecnológica para diminuir riscos

Por Sara Carvalho

Se o município não tiver uma estrutura adequada para receber uma chuva intensa ou para enfrentar um período de estiagem, as consequências do desastre serão difíceis de ser contidas ou evitadas. “Então, a ideia é ter menos desastres, mas se eles acontecerem, os efeitos devem ser menores e suportados com mais facilidade, por isso a importância do município se preocupar com a resiliência. É no município que tem que estar a solução para diminuir essa quantidade de eventos”, explica o diretor do Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres (CEPED/PR), major Eduardo Pinheiro.

Instalado no conjunto de edifícios do Palácio Iguazu, na capital do Estado, o CEPED/PR ocupa um espaço de 200 metros quadrados onde são desenvolvidas atividades que estimulam a pesquisa para a produção de conhecimento, e a inovação tecnológica em busca de soluções para a redução dos desastres.

Desde que foi criado por decreto estadual em 2013, o CEPED adotou um modelo diferenciado – inédito e pioneiro – dos demais que existem no Brasil. O do Paraná não fica restrito a um departamento ou a uma universidade, mas sim a uma rede que envolve as universidades públicas (federais e estaduais) e privadas, bem como outras instituições de pesquisa, parques tecnológicos, institutos e fundações - ‘Rede Estadual de Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação Tecnológica voltada à redução dos riscos de desastres’ (Redesastre), também criada por decreto. Atualmente, 25 instituições já aderiram à rede.

Segundo o major Pinheiro, suas atividades envolvem a realização de pesquisas pelas universidades cooperadas próximas aos locais onde desastres têm ocorrido, com um diferencial: os resultados podem ser aproveitados pelos gestores e planejadores municipais e estaduais para a modificação da realidade a partir dessas constatações. “Queremos respostas para questões como o porquê da existência desses desastres, quais são as possibilidades da ocorrência de novos eventos e alternativas para termos condições de melhor informar os gestores públicos que tomam as decisões nessa área.”

A diretora acadêmica do CEPED/PR, professora Danyelle Stringari, explica que um dos projetos da Redesastre conta com o envolvimento da Unespar, e é desenvolvido na região portuária-



ria de Paranaguá, no litoral paranaense. “Trata-se de proteger a fauna atingida por desastres tecnológicos, como vazamento de óleo”, diz.

O coronel Maurício Tortato, secretário-chefe da Casa Militar, diz acreditar que o CEPED “veio para complementar e profissionalizar as ações da Defesa Civil, a partir do

conceito da pesquisa, da inovação tecnológica, da concentração daquilo que de mais nobre nós temos no conhecimento humano para efetivamente atuarmos na prevenção do risco ao desastre. Acho que é dessa forma que podemos atuar com maior eficácia em aspectos preventivos”.

REDES TEMÁTICAS

Depois de observar a necessidade de encontrar ambientes que propiciem o estudo do desastre nas diferentes áreas do conhecimento, o CEPED/PR motivou a criação da primeira rede temática com o grupo de psicologia. Professores e pesquisadores na área de saúde orientam a participação de acadêmicos, que exercem atividades práticas em psicologia comunitária e da saúde. 📍



Projeto Fauna Paraná Brigada Voluntária na Operação Verão 2017/2018, em Caiobá.



Queremos respostas para questões como o porquê da existência desses desastres, quais são as possibilidades da ocorrência de novos eventos e alternativas para termos condições de melhor informar os gestores públicos que tomam as decisões nessa área.



PREVENÇÃO E PREPARO

O CEPED/PR possui cooperação com o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR) por meio da campanha global ‘Construindo Cidades Resilientes: minha cidade está se preparando’, que tem por objetivo incentivar gestores municipais que trabalham na defesa civil a desenvolver ações para estabelecer cidades resilientes, como parte de processos de urbanização sustentável.

“Por isso, estamos desenvolvendo um curso de capacitação inédito no Brasil, utilizando a Educação a Distância (EaD) para abordar o tema de forma inovadora, adaptando o conteúdo disponibilizado pela ONU à realidade dos municípios brasileiros”, explica Pinheiro. Até o momento, 320 cidades paranaenses já aderiram à campanha.



Pesquisadores bolsistas do CEPED/PR aplicaram indicadores que avaliam o nível de resiliência em União da Vitória Abril/2018



Comitê Municipal de Resiliência de Campo Largo participa da oficina na sede do CEPED/PR Curitiba, abril/2018





© Yasmin Soares

Soluções de tecnologia da informação e *comunicação*

Decreto estabelece critérios e regulamenta a contratação de soluções na área de TIC no âmbito dos diversos órgãos e entidades do Estado

A boa prestação de serviços por parte do governo exige agilidade na execução das tarefas, modernidade em relação às soluções tecnológicas, flexibilidade no uso de ferramentas e transparência total para a sociedade. Esses objetivos estão presentes no Decreto 8943, de 7 de março de 2018, que entrará em vigor a partir do início de julho.

Por meio dele, o Estado estabelece regras e critérios para a contratação de soluções na área de Tecnologia da Informação e

Comunicação (TIC), que atenderão a administração direta, autarquias, fundações públicas e fundos especiais. Qualquer contratação deverá ser precedida necessariamente da aprovação pelo Conselho Estadual de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Cetic-PR).

CONCEITOS

Quando se trata de soluções em tecnologia de informação e comunicação, é preciso distinguir o que é serviço contínuo do

..... O QUE É?

Conhecida pela sigla TIC, a Tecnologia da Informação e Comunicação tem como objetivo facilitar a comunicação, utilizando-se de modernas ferramentas tecnológicas, particularmente as ligadas à informática. A Lei Estadual 17480/2013, que criou o Cetic-PR, estabelece como Sistemas de TIC as soluções integradas, o conjunto dos recursos de hardware, software, serviços, dados, informações, processos internos e infraestrutura, bem como os recursos de conectividade, abrangendo o Sistema de Telecomunicações do Paraná (STP).

que é serviço não contínuo. Por isso, no período que antecede a entrada em vigor do decreto, uma equipe integrada pelas Secretarias de Estado da Administração e da Previdência, da Fazenda, do Planejamento e Coordenação Geral, da Procuradoria-Geral do Estado e da Celepar trabalha para delimitar os dois conceitos. O estudo será apresentado, posteriormente, para aprovação do Cetic-PR.

A classificação entre solução contínua ou não é uma das exigências quando algum órgão, por meio de seu setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, for elaborar o termo de referência para uma contratação. Nele também deverão estar claros a fundamentação, descrição e requisitos necessários, assim como o modelo

de execução e gestão do contrato, a forma e critérios de seleção e a estimativa de preço a ser praticado.

A Celepar, que hoje oferece a maioria das soluções utilizadas pelo Estado, participa do empreendimento como unidade de auxílio aos trabalhos da atual comissão e da que será implementada no futuro. Esta comissão terá funções permanentes e acompanhará todas as iniciativas e trabalhos a serem desenvolvidos a partir da validação do decreto. A Celepar também é requerida pelo Cetic-PR para dirimir dúvidas ou esclarecer situações técnicas.

TABELA DE PREÇOS

Uma das novidades para balizar os preços das licitações é a Tabela Oficial a ser utilizada pelo Governo do Estado. Ela será elaborada utilizando-se, num primeiro momento, a metodologia de pesquisa primária e secundária. Na sequência haverá uma ampla pesquisa de mercado. A tabela oficial fixará critérios para se estimar os preços máximos dos produtos e serviços a serem adquiridos.

Também contribuirão para essa delimitação os valores armazenados

em bancos do Sistema de Gestão de Materiais, Obras e Serviços (GMS), os obtidos por outros órgãos e entidades públicas, aqueles já praticados por fornecedores ou prestadores de serviços e os constantes de bancos de preços ou páginas de fornecedores na web. ■



© Yasmin Soares

..... PLANEJAMENTO

Fundamental para qualquer contratação a ser realizada é que a solução esteja prevista no setor de TIC do órgão e no contexto do planejamento geral, com vínculo ao plano estratégico, e que haja recursos para tais aplicabilidades. Por isso, todos os interessados precisarão ter na sua equipe responsáveis pelas atividades que envolvem a Tecnologia da Informação e Comunicação. Essa equipe deve estar capacitada para entender a sistêmica do processo, elaborar os termos de referência e dar continuidade no andamento de tais procedimentos. A execução do contrato também terá, por determinação do decreto, um gestor e um fiscal, ou uma equipe de fiscalização.



Eduardo Cambi



© Evandro Fadel/Seap

Promotor de Justiça do Paraná. Coordenador do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF) do Ministério Público do Estado do Paraná. Coordenador estadual do Movimento Paraná Sem Corrupção e Secretário Estadual da Rede de Controle da Gestão Pública do Paraná. Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e da Universidade Paranaense (UNIPAR). Também é pós-doutor em Direito pela Università degli Studi di Pavia e doutor e mestre em Direito pela UFPR.

Qual a avaliação da capacidade de o Estado fazer boa gestão pública?

Devemos partir da ideia de que o Estado precisa ser mais eficiente. O serviço público, de modo geral, está muito precário para o cidadão. As pessoas, quando buscam o Estado, acabam muitas vezes se decepcionando, porque são mal atendidas. A sociedade espera menos burocracia e mais resolutividade. Para melhorar os serviços públicos, é indispensável aperfeiçoar a gestão administrativa, pessoal e financeira.



Os gestores entendem essa necessidade?

Os gestores precisam ser permanentemente lembrados disso. O perfil do gestor também é um fator que deve ser considerado. Quando ele tem um perfil mais acadêmico, geralmente possui mais sensibilidade para isso, procurando identificar técnicos com ideias e atitudes inovadoras. É importante avaliar como os serviços públicos estão sendo prestados, investir no planejamento participativo e motivar as equipes para que melhores resultados sejam alcançados. Para inovar, é preciso identificar os problemas e trabalhar nas suas soluções. A boa gestão de pessoas passa pela qualificação permanente, pela melhoria da comunicação interna e pela valorização das virtudes dos servidores públicos.



Para que o dinheiro de todos nós seja investido na melhoria dos serviços públicos, a sociedade precisa estar de olho, a informação deve ser de mais fácil compreensão e fazer parte do dia a dia dos cidadãos.



Como está a transparência no setor público?

Nós já evoluímos muito. Se olharmos como era o Poder Público dez anos atrás, é possível afirmar que houve significativa melhora. A Lei de Acesso às Informações, a disseminação dos Portais da Transparência e a Súmula Vinculante 13 do STF (impedindo o nepotismo), aliado a uma imprensa livre e a mais rápida circulação de notícias nas redes sociais, contribuíram para diminuir os privilégios, prevenir a corrupção e proteger o patrimônio público. Mas ainda há muito a ser feito. A ética e a eficiência na administração pública está relacionada

com o exercício pleno da cidadania, o aperfeiçoamento da democracia participativa e da gestão democrática dos recursos públicos. Isso ainda passa pela educação para o exercício dos deveres e dos direitos fundamentais. Os portais da transparência precisam ser permanentemente atualizados, de fácil compreensão e só serão efetivos quando qualquer cidadão puder confrontar as informações desses portais com a realidade, tendo clara noção de quanto o Estado arrecada e onde os recursos públicos são aplicados.

O que fazer para ampliar o controle social?

Estamos muito longe do efetivo controle social, até mesmo porque os dados nem sempre estão atualizados, a sua acessibilidade pode ser melhorada e a maioria dos cidadãos não tem formação suficiente para a compreensão crítica das informações. Quando se compara os portais de uma prefeitura com outra, verifica-se que ainda há uma disparidade muito grande, em especial nos pequenos municípios do Estado. É preciso investir em uma base comum de informações, facilitar o seu acesso e fazer com que o controle social se apreenda nas escolas. Por exemplo, em uma aula de matemática, ao invés do problema envolver laranjas e bananas, poderia recair sobre o quanto o Estado

gasta em publicidade, na compra de medicamentos ou no salário dos professores. A partir do momento em que os alunos puderem comparar o preço da caneta comprada no município de Curitiba, com a mesma adquirida em Londrina ou em outra cidade do Estado, isso poderá gerar economia e permitir que o dinheiro público seja melhor aplicado. Afinal, qualquer atitude no sentido de promover eficiência do Estado passa pela transparência no gasto público. E, para que o dinheiro de todos nós seja investido na melhoria dos serviços públicos, a sociedade precisa estar de olho, a informação deve ser de mais fácil compreensão e fazer parte do dia a dia dos cidadãos.





COM A PALAVRA

A sociedade está no passo certo para o combate à corrupção?

Há importantes mudanças nos últimos anos, ainda que em velocidade mais lenta do que esperamos. Todos estamos de acordo sobre a necessidade de combater a corrupção, de diminuir a impunidade e de melhor aplicar o dinheiro público. Mas não basta apontar o dedo para os outros ou simplesmente reclamar. É preciso atitudes, começando com a identificação dos pequenos atos de corrupção que toleramos, evitando dar um jeitinho para não fazer o que é devido. Um exemplo disso é o nosso comportamento de desrespeito às regras de trânsito,

com a produção de um número exorbitante de mortos e feridos. De novo, voltamos para a questão da educação. Sempre será melhor prevenir os atos de corrupções. Depois que o dinheiro público é desviado, é necessário fazer investigações, instaurar processos... e, apesar de todos esses esforços, nem sempre o resultado é positivo. Além de investir na repressão dos crimes contra a Administração Pública e no combate à improbidade administrativa, é importante insistir em campanhas de prevenção à corrupção e na educação para o exercício pleno da cidadania.

As escolas estão preparadas para debater o tema?

O Ministério Público do Paraná, em conjunto com a Secretaria de Estado da Educação, a Assessoria Especial para a Juventude, a Assembleia Legislativa e o Tribunal de Justiça, há quatro anos desenvolve o programa Geração Atitude, em escolas de Ensino Médio de todos os 32 Núcleos Regionais de Educação do Estado. No final de 2017, foram entrevistados 10.952 estudantes em todo o Paraná. Dentre eles, 41,24% não sabiam o que é a Constituição Federal, 81,68% nunca fizeram uso do portal público de transparência e 78,71% declararam não conhecer a Lei de Acesso às Informações. A escola pública reflete o baixo grau de conhecimento e mobilização da sociedade. Se a escola não está preparando para o exercício da cidadania, as tradições e os comportamentos que não conseguem mudar a realidade se perpetu-

am. Por isso, temos muito a fazer. Precisamos estimular políticas públicas que incentivem a gestão democrática das escolas, com a maior participação de alunos e pais nos conselhos escolares, com a disseminação dos grêmios estudantis e a democratização do espaço de convivência escolar, para que o jovem se sinta protagonista de sua história, um cidadão ativo e capaz de ser agente de transformação social. Também é necessário lutar por uma educação pública de qualidade, investindo na valorização e na qualificação dos professores, inclusive pela aproximação e colaboração das instituições que compõem as redes de gestão pública. A melhoria na comunicação entre os agentes públicos é fundamental para reconhecer e replicar boas práticas, inovar, potencializar talentos e otimizar recursos humanos e materiais.

Que conselho o senhor daria aos servidores públicos?

Muito me entristece quando vejo um servidor público que, apesar de jovem, está contando os dias, as horas, os minutos e os segundos para se aposentar. É um sintoma de que ele não se sente feliz no seu local de trabalho. O conselho que dou é identificar as razões que o tornam menos produtivo, desestimulado e sem satisfação para o trabalho. O que difere um servidor público feliz é a sua capacidade para produzir, desenvolver suas potencialidades, ser mais resolutivo, pois isso o faz sentir bem consigo e útil para os outros. O serviço público é nobre e o servidor tem papel importantíssimo nesse processo histórico e permanente de transformação da realidade social e de desenvolvimento de nosso Paraná. 🗣️



© Evandro Fadel/Seap



CULTURA



HABITAÇÃO



ASSISTÊNCIA SOCIAL



ADMINISTRATIVO



EDUCAÇÃO



DIREITO E CIDADANIA



TRABALHO E EMPREGO



ESTRATÉGICA



AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



PLANEJAMENTO



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



MEIO AMBIENTE



SEGURANÇA



SAÚDE



INFRAESTRUTURA

Você já fez a
DIFERENÇA em seu
*ambiente
de trabalho?*

Compartilhe!



TURISMO



INDÚSTRIA E COMÉRCIO



DESENVOLVIMENTO URBANO



CIÊNCIA E TECNOLOGIA



JUSTIÇA



FAZENDÁRIA

REGISTRE SUAS **BOAS PRÁTICAS** OU **PRODUÇÕES ACADÊMICAS** NO **OBSERVATÓRIO INOVAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA NO PARANÁ** E TENHA TAMBÉM SUAS AÇÕES DIVULGADAS NA REVISTA.

PARA COMPARTILHAR SUAS INICIATIVAS, BASTA ACESSAR O BANNER DO OBSERVATÓRIO NO PORTAL

WWW.ESCOLADEGESTAO.PR.GOV.BR OU PELO **QR CODE** AO LADO.



